



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Parcerias em Investimentos
CONCORRÊNCIA INTERNACIONAL Nº 005/2025
Concessão do Sistema de Travessias

CONTRATO Nº [·]/[·]

ANEXO 3C

CADERNO DE INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURA TERRESTRE

CONCESSÃO PATROCINADA DOS SERVIÇOS PÚBLICOS DE OPERAÇÃO,
MANUTENÇÃO E REALIZAÇÃO DOS INVESTIMENTOS NECESSÁRIOS PARA A
EXPLORAÇÃO DO SISTEMA AQUAVIÁRIO DE TRANSPORTE DE VEÍCULOS E
PASSAGEIROS DENOMINADO SISTEMA DE TRAVESSIAS

SÃO PAULO - SP

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO.....	4
2. INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURA TERRESTRE.....	4
2.1. IDENTIFICAÇÃO DAS TRAVESSIAS.....	4
2.2. Infraestrutura de Informática e Centros de Controle Operacional (CCO)...	5
2.3. Travessia São Sebastião – Ilhabela	6
2.3.1. Área Atual São Sebastião e Ilhabela	6
2.4. Travessia Santos – Vicente de Carvalho	10
2.6. Travessia Bertioga – Guarujá	14
2.7. Travessia Iguape – Juréia	15
2.9. Travessia Cananéia – Ilha Comprida.....	19
2.10. Travessia Cananéia – Ariri	21
2.11. Travessia João Basso – Riacho Grande.....	22
2.12. Travessia Taquacetuba - Bororé.....	24
2.13. Travessia Bororé - Grajaú	26
2.14. Travessia Comércio - Varginha.....	28
2.15. Travessia Capim D'Angola – Ribeirão Branco	29
2.16. Travessia Natividade da Serra – Pouso Alto - Bairro Alto	30
3. TIPOLOGIAS DAS CONSTRUÇÕES E SUAS APLICAÇÕES	32
3.1. DISPOSIÇÕES GERAIS	32
3.2. EDIFICAÇÕES.....	32
3.3. NOVOS TERMINAIS DE PASSAGEIROS.....	33
3.4. REFORMAS E AMPLIAÇÕES DOS TERMINAIS DE PASSAGEIROS	38
3.5. DOLFINS DE AMARRAÇÃO	38

3.6. FLUTUANTES.....	40
4. ETAPAS E NORMATIVAS APLICADAS NO ANTEPROJETO E PROJETO EXECUTIVO.....	41
4.1. Disposições gerais	41
4.2. Normas ABNT	42
4.3. Normas Internacionais.....	42
4.4. Outras Normas	43
5. PARÂMETROS DE DIMENSIONAMENTO DOS TERMINAIS DE PASSAGEIROS	43
5.1. DISPOSIÇÕES GERAIS	43
6. DIRETRIZES DE IMPLANTAÇÃO	45
6.1. DISPOSIÇÕES GERAIS	45
6.2. DIMENSÕES.....	48
6.3. SISTEMAS ESTRUTURAIS	49
6.4. DESEMPENHO DE HABITABILIDADE	50
7. PROCEDIMENTOS PARA APRESENTAÇÃO, REVISÃO E APROVAÇÃO DE PROJETOS, INÍCIO E RECEBIMENTO DE OBRAS	67
7.1. INTRODUÇÃO	67
7.2. DOS PROJETOS FUNCIONAIS.....	69
7.3. DOS PROJETOS EXECUTIVOS	70
7.4. DA DOCUMENTAÇÃO AS BUILT	70
7.5. DAS CONDIÇÕES PARA INÍCIO DAS OBRAS.....	70
7.6. DA NOTIFICAÇÃO DE CONCLUSÃO DAS OBRAS	71
7.7. DAS CONDIÇÕES PARA O RECEBIMENTO DAS OBRAS PELA ARTESP	71

1. INTRODUÇÃO

A CONCESSIONÁRIA, a partir do TERMO DE TRANSFERÊNCIA e do TERMO DE TRANSFERÊNCIA DO SISTEMA DE TRAVESSIAS METROPOLITANAS, deverá realizar os INVESTIMENTOS em INFRAESTRUTURA TERRESTRE, atendendo, de forma integral, às disposições estabelecidas neste ANEXO, bem como no CONTRATO, demais ANEXOS e na legislação aplicável.

A ARTESP poderá determinar a imediata adoção de providências corretivas e de adequações necessárias por parte da CONCESSIONÁRIA, sem prejuízo da aplicação das penalidades previstas no ANEXO 11, em caso de inobservância dos termos deste ANEXO.

Salvo disposição expressa em sentido diverso, os termos grafados em letras maiúsculas e não definidos de forma específica neste ANEXO deverão ser interpretados conforme os significados atribuídos no CONTRATO, nos termos do ANEXO 17, aplicando-se, igualmente, as disposições contratuais relativas à interpretação dos termos definidos.

2. INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURA TERRESTRE

2.1. IDENTIFICAÇÃO DAS TRAVESSIAS

2.1.1. Para efeitos de identificação das TRAVESSIAS e dos TERMINAIS considerar a tabela a seguir:

Tabela 1 – Identificação TRAVESSIAS

Código	Sistema de Travessias	Travessia	Terminal
TRV-01A	LITORÂNEAS	São Sebastião-Ilhabela	São Sebastião
TRV-01B	LITORÂNEAS	São Sebastião-Ilhabela	Ilhabela
TRV-01C	LITORÂNEAS	São Sebastião-Ilhabela	São Sebastião (Novo)
TRV-02A	LITORÂNEAS	Santos-Vicente de Carvalho	Santos (Praça da República)
TRV-02B	LITORÂNEAS	Santos-Vicente de Carvalho	Vicente de Carvalho
TRV-03A	LITORÂNEAS	Santos-Guarujá	Santos (2)
TRV-03B	LITORÂNEAS	Santos-Guarujá	Guarujá (1)
TRV-04A	LITORÂNEAS	Bertioga-Guarujá	Bertioga
TRV-04B	LITORÂNEAS	Bertioga-Guarujá	Guarujá (2)
TRV-05A	LITORÂNEAS	Iguape-Juréia	Iguape
TRV-05B	LITORÂNEAS	Iguape-Juréia	Juréia
TRV-06A	LITORÂNEAS	Cananéia-Continente	Cananéia (1)
TRV-06B	LITORÂNEAS	Cananéia-Continente	Continente

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Parcerias em Investimentos
CONCORRÊNCIA INTERNACIONAL Nº 005/2025
Concessão do Sistema de Travessias

Código	Sistema de Travessias	Travessia	Terminal
TRV-07A	LITORÂNEAS	Cananéia-Ilha Comprida	Cananéia (2)
TRV-07B	LITORÂNEAS	Cananéia-Ilha Comprida	Ilha Comprida
TRV-08A	LITORÂNEAS	Cananéia-Ariri	Marujá
TRV-08B	LITORÂNEAS	Cananéia-Ariri	Ariri
TRV-09A	METROPOLITANAS	João Basso-Riacho Grande	João Basso (SBC)
TRV-09B	METROPOLITANAS	João Basso-Riacho Grande	Riacho Grande (SBC)
TRV-10A	METROPOLITANAS	Taquacetuba-Bororé	Taquacetuba (SBC)
TRV-10B	METROPOLITANAS	Taquacetuba-Bororé	Bororé (1 - SP)
TRV-11A	METROPOLITANAS	Bororé-Grajaú	Bororé (2 - SP)
TRV-11B	METROPOLITANAS	Bororé-Grajaú	Grajaú (SP)
TRV-12A	PARAIBUNA	Comércio-Varginha	Comércio
TRV-12B	PARAIBUNA	Comércio-Varginha	Varginha
TRV-13A	PARAIBUNA	Capim D'Angola-Ribeirão Branco	Capim D'Angola
TRV-13B	PARAIBUNA	Capim D'Angola-Ribeirão Branco	Ribeirão Branco
TRV-14A	PARAIBUNA	Natividade da Serra-Pouso Alto-Bairro Alto	Natividade da Serra
TRV-14B	PARAIBUNA	Natividade da Serra-Pouso Alto-Bairro Alto	Pouso Alto
TRV-14C	PARAIBUNA	Natividade da Serra-Pouso Alto-Bairro Alto	Bairro Alto

2.1.2. Os cronogramas constantes das tabelas abaixo são meramente indicativos no que se refere aos prazos intermediários ali estabelecidos, obrigando-se à CONCESSIONÁRIA, para todos os efeitos, ao atendimento integral das obrigações ali previstas, observando-se os marcos finais de cada uma das intervenções conforme EVTE e PO, sob pena das penalidades cabíveis, sem prejuízo do equilíbrio econômico-financeiro do CONTRATO.

2.2. Infraestrutura de Informática e Centros de Controle Operacional (CCO)

2.2.1. A CONCESSIONÁRIA deverá realizar os INVESTIMENTOS em Infraestrutura de Informática e em Centros de Controle Operacional (CCO), observando o seguinte cronograma indicativo:

Tabela 2 – Cronograma dos INVESTIMENTOS em Infraestrutura de Informática e CCO's - Central e Auxiliares

Item	Descrição	Ano																			
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
1	Sistemas Terrestres																				

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Parcerias em Investimentos
CONCORRÊNCIA INTERNACIONAL Nº 005/2025
Concessão do Sistema de Travessias

1.1	Infraestrutura de Informática-Servidores Físicos																			
1.2	Infraestrutura de Informática-Softwares																			
1.3	Infraestrutura de Informática-Outros																			
1.4	Comunicação com o Usuário e Controle de Qualidade-Servidores Físicos																			
1.5	Centro de Controle Operacional (CCO)-Equipamentos																			
1.6	Centro de Controle Operacional (CCO)-Softwares																			
1.7	Centro de Controle Operacional (CCO)-Mobiliário																			

2.3. Travessia São Sebastião – Ilhabela

2.3.1. Área Atual São Sebastião e Ilhabela

2.3.1.1. Para a Travessia de São Sebastião – Ilhabela, a CONCESSIONÁRIA deverá considerar o cronograma para a execução dos INVESTIMENTOS constantes das Tabelas 3 e 4.

Tabela 3 – Cronograma dos INVESTIMENTOS Travessia Atual São Sebastião – Ilhabela

Item	Descrição	Atual São Sebastião										Ilhabela											
		Ano										Ano											
		1º		2º		3º		4º		5º		1º		2º		3º		4º		5º		6º	
		Semestre										Semestre											
		1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º
1	Serviços Diversos																						
1.1	PROJETO EXECUTIVO																						
1.2	CANTEIRO DE OBRAS																						
2	Infraestrutura Terrestre (sistema viário)																						
2.1	PAVIMENTAÇÃO VIÁRIA E SINALIZAÇÃO																						
2.2	DRENAGEM																						
2.3	URBANIZAÇÃO E PAISAGISMO																						
3	Infraestrutura (Edificações)																						
3.1	PROJETO EXECUTIVO																						
3.2	TERMINAL ATUAL SÃO SEBASTIÃO																						
3.3	TERM ATUAL SSB - COMPLEMENTOS																						
3.4	TERM ATUAL SSB - REF OFICINAS																						
3.5	TERMINAL DE ILHABELA																						

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Parcerias em Investimentos
CONCORRÊNCIA INTERNACIONAL Nº 005/2025
Concessão do Sistema de Travessias

Item	Descrição	Ano																			
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
4	Sistemas Terrestres																				
4.1	Atual São Sebastião																				
4.1.1	SISTEMA ALIMENTAÇÃO EMBARCAÇÕES: Totens de Recarga, Cabines de Comando, Transformadores a Seco e Geradores de Emergência																				
4.1.2	SISTEMAS DO TERMINAL PASS: CFTV, Painéis Mensagens Variáveis, Sonorização, Atendimento Remoto.																				
4.2	Ilhabela																				
4.2.1	SISTEMA ALIMENTAÇÃO EMBARCAÇÕES: Totens de Recarga, Cabines de Comando, Transformadores a Seco e Geradores de Emergência																				
4.2.2	SISTEMAS DO TERMINAL PASS: CFTV, Painéis Mensagens Variáveis, Sonorização, Atendimento Remoto.																				

Tabela 4 – Cronograma dos INVESTIMENTOS Travessia Novo São Sebastião

Item	Descrição	Novo São Sebastião													
		Ano													
		1º		2º		3º		4º		5º		6º			
		Semestre													
		1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º		
1	Infraestrutura Terrestre														
1.1	SERVIÇOS TÉCNICOS - Levantamentos, Sondagens, Estudos e Projeto Básico														
1.2	SERVIÇOS TÉCNICOS - Projeto Executivo														
1.3	DEMOLIÇÕES E REMOÇÕES - Acesso ao Terminal														
1.4	MOVIMENTO DE TERRA - Aterro de Retaguarda da Parede de Contenção.														
1.5.	DRENAGEM - 21.259 M² Área de Pavimentação														
1.6	NOVA PAVIMENTAÇÃO - 11.700 M² de nova pavimentação de Acessos e Área de Acomodação Veículo														
1.7	CICLOVIA, PASSEIO, SINALIZAÇÃO E FECHAMENTOS														
1.8	REDE DE ENERGIA ELÉTRICA DE MÉDIA TENSÃO, DE DISTRIBUIÇÃO, ILUMINAÇÃO E FIBRA ÓTICA														
1.9	FRESAGEM E RECAPEAMENTO E SINALIZAÇÃO - 6.330 M² de Vias Urbanas de Acesso ao Terminal, Sinalização														
2	Infraestrutura (Edificações)														
2.1	SERVIÇOS TÉCNICOS - Levantamentos, Sondagens, Estudos e Projeto Básico														

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Parcerias em Investimentos
CONCORRÊNCIA INTERNACIONAL Nº 005/2025
Concessão do Sistema de Travessias

Item	Descrição	Novo São Sebastião													
		Ano													
		1º		2º		3º		4º		5º		6º			
		Semestre													
		1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º		
2.2	SERVIÇOS TÉCNICOS - Projeto Executivo														
2.3	NOVO TERM SBB TPS ADM														
2.4	NOVO TERM SBB OFICINAS E VESTIARIOS														
2.5	QUIOSQUE E SANITARIO PÚBLICO														
2.6	NOVO TERM SBB APOIO ARREC														
2.7	NOVO TERM SBB ED MARINHA 1														
2.8	NOVO TERM SBB ED MARINHA 2														
2.9	NOVO TERM SBB TPS ADM														
2.10	NOVO TERM SBB OFICINAS E VESTIARIOS														
2.11	QUIOSQUE E SANITARIO PÚBLICO														
2.12	NOVO TERM SBB APOIO ARRECADACÃO														
3	Infraestrutura Marítima														
3.1	SERVIÇOS TÉCNICOS - Levantamentos, Sondagens, Estudos e Projeto Básico														
3.2	SERVIÇOS TÉCNICOS - Projeto Executivo e Licenciamento														
3.3	SERVICO PRELIMINARES - Limpeza Terreno, Remoção Árvores, Edificações de Canteiro.														
3.4	PAREDE DE CONTENÇÃO TERRA-MAR - 360 M de Contenção ou 257 Pranchas Metálicas Cravadas														
3.5	FUNDAÇÃO DO PIER - Cravação de 50% Estacas														
3.6	FUNDAÇÃO DO PIER - Cravação das Estacas restantes														
3.7	LAJE DO PIER - Construção de 7.350 M²de laje sobre as estacas cravadas.														
3.8	LAJE DO PIER - Construção de 7.350 M²de laje sobre as estacas cravadas.														
3.9	LAJE VERTICAL DE FECHAMENTO LATERAL - Execução de laje vertical na extensão de 600m ou 3.000 M²														
3.10	LAJE VERTICAL DE FECHAMENTO LATERAL - Execução de laje vertical na extensão de 600m ou 3.000 M²														
3.11	DRAGAGEM PROFUNDIDADE 2,5M DA BACIA DE EVOLUÇÃO - 50.000 M²														
3.12	SISTEMA VIÁRIO E SINALIZAÇÃO DA LAJE DO PIER - Pavimentação de 14.700M² com sinalização.														
3.13	REDE DE ENEGIA DE BAIXA TENSÃO 380V, FIBRA ÓTICA, PASSARELA DE PEDESTRES E ILUMINACÃO DA LAJE DO PIER														

Item	Descrição	Ano																	
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
4	Sistemas Terrestres																		

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Parcerias em Investimentos
CONCORRÊNCIA INTERNACIONAL Nº 005/2025
Concessão do Sistema de Travessias

Item	Descrição	Ano																			
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
4.1	Novo São Sebastião																				
4.1.1	SISTEMA ALIMENTAÇÃO EMBARCAÇÕES: Totens de Recarga, Cabines de Comando, Transformadores a Seco e Geradores de Emergência																				
4.1.2	SISTEMAS DO TERMINAL PASS: CFTV, Painéis Mensagens Variáveis, Sonorização, Atendimento Remoto.																				
4.1.3	SISTEMA DE PESAGEM EM MOVIMENTO E SINALIZAÇÃO SEMAFÓRICA.																				
4.1.4	SISTEMAS DO NOVO TERMINAL SSB - QUIOSQUE E SANITÁRIOS PÚBLICOS: CFTV																				
4.1.5	NOVO TERM SSB – COMPLEMENTOS: Câmeras de Segurança.																				
4.1.6	NOVO TERM SSB – ARRECADAÇÃO: Cabines Mista e Automática, Controle de Evasão																				

2.3.1.2. A CONCESSIONÁRIA deve observar as ações referentes à INFRAESTRUTURA TERRESTRE, indicadas nos desenhos referenciais que constam no APÊNDICE 1, conforme a Tabela 5.

Tabela 5 - Quadro de Desenhos 01

CÓDIGO DODESENHO	TÍTULO
ATUAL TERMINAL DE SÃO SEBASTIÃO	
TRV-01A-001	LEVANTAMENTO DE ÁREAS - CARACTERIZAÇÃO
TRV-01A-002	LEVANTAMENTO DE ÁREAS - ARRANJO GERAL E INTERVENÇÕES
TRV-01A-003	LEVANTAMENTO DE ÁREAS - EDIFICAÇÕES - PLANTAS, CORTES E ELEVÇÕES – 1/2
TRV-01A-004	LEVANTAMENTO DE ÁREAS - EDIFICAÇÕES - PLANTAS, CORTES E ELEVÇÕES – 2/2T
TRV-01A-005	LEVANTAMENTO DE ÁREAS - CONVÊNIO
TERMINAL DE ILHABELA	
TRV-01B-001	LEVANTAMENTO DE ÁREAS - CARACTERIZAÇÃO
TRV-01B-002	LEVANTAMENTO DE ÁREAS - ARRANJO GERAL E INTERVENÇÕES
TRV-01B-003	LEVANTAMENTO DE ÁREAS -EDIFICAÇÕES – PLANTAS, CORTES E ELEVÇÕES
TRV-01B-004	LEVANTAMENTO DE ÁREAS - CONVÊNIO

CÓDIGO DODESENHO	TÍTULO
NOVO TERMINAL DE SÃO SEBASTIÃO	
TRV-01C-001	LEVANTAMENTO DE ÁREAS - CARACTERIZAÇÃO
TRV-01C-002	LEVANTAMENTO DE ÁREAS - ARRANJO GERAL E INTERVENÇÕES
TRV-01C-003	LEVANTAMENTO DE ÁREAS -EDIFICAÇÕES - PLANTAS, CORTES E ELEVÇÕES – 1/4
TRV-01C-004	LEVANTAMENTO DE ÁREAS -EDIFICAÇÕES - PLANTAS, CORTES E ELEVÇÕES – 2/4
TRV-01C-005	LEVANTAMENTO DE ÁREAS -EDIFICAÇÕES - PLANTAS, CORTES E ELEVÇÕES – 3/4
TRV-01C-006	LEVANTAMENTO DE ÁREAS -EDIFICAÇÕES - PLANTAS, CORTES E ELEVÇÕES – 4/4
TRV-01C-007	LEVANTAMENTO DE ÁREAS – SIMULAÇÃO VEHICLE TRACKING
TRV-01C-008	LEVANTAMENTO DE ÁREAS – CONVÊNIO

2.4. Travessia Santos – Vicente de Carvalho

2.4.1. Para a Travessia de Santos – Vicente de Carvalho, a CONCESSIONÁRIA deverá considerar o cronograma para a execução dos INVESTIMENTOS constante da Tabela 6.

Tabela 6 - Cronograma dos INVESTIMENTOS - Travessias Santos – Vicente de Carvalho

Item	Descrição	Santos (Pç. República)										Vicente de Carvalho									
		Ano										Ano									
		1º	2º	3º	4º	5º	1º	2º	3º	4º	5º										
		Semestre										Semestre									
		1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º				
1	Serviços Diversos																				
1.1	PROJETO EXECUTIVO																				
2	Infraestrutura (edificações)																				

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Parcerias em Investimentos
CONCORRÊNCIA INTERNACIONAL Nº 005/2025
Concessão do Sistema de Travessias

Item	Descrição	Santos (Pç. República)										Vicente de Carvalho									
		Ano										Ano									
		1º	2º	3º	4º	5º						1º	2º	3º	4º	5º					
		Semestre										Semestre									
		1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º
2.1	RECUPERAÇÃO DE EDIFICAÇÕES																				
2.2	NOVA EDIFICAÇÃO																				

Item	Descrição	Ano																			
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
3	Sistemas Terrestres																				
3.1	Santos (Pç. República)																				
3.1.1	SISTEMA ALIMENTAÇÃO EMBARCAÇÕES: Totens de Recarga, Cabines de Comando, Transformadores a Seco e Geradores de Emergência																				
3.1.2	SISTEMAS DO TERMINAL PASS: CFTV, Painéis Mensagens Variáveis, Sonorização, Atendimento Remoto.																				
3.2	Vicente de Carvalho																				
3.2.1	SISTEMA ALIMENTAÇÃO EMBARCAÇÕES: Totens de Recarga, Cabines de Comando, Transformadores a Seco e Geradores de Emergência																				
3.2.2	SISTEMAS DO TERMINAL PASS: CFTV, Painéis Mensagens Variáveis, Sonorização, Atendimento Remoto.																				

2.4.2. A CONCESSIONÁRIA deve observar as ações referentes à INFRAESTRUTURA TERRESTRE, indicadas nos desenhos referenciais que constam no APÊNDICE 1, conforme a Tabela 7.

Tabela 7 - Quadro de Desenhos 02

CÓDIGO DO DESENHO	TÍTULO
TERMINAL DE SANTOS	
TRV-02A-001	LEVANTAMENTO DE ÁREAS - CARACTERIZAÇÃO
TRV-02A-002	LEVANTAMENTO DE ÁREAS - ARRANJO GERAL, INTERVENÇÕES E DETALHES
TRV-02A-003	LEVANTAMENTO DE ÁREAS - CONVÊNIO
CÓDIGO DO DESENHO	TÍTULO

CÓDIGO DO DESENHO	TÍTULO
TERMINAL DE VICENTE DE CARVALHO	
TRV-02B-001	LEVANTAMENTO DE ÁREAS - CARACTERIZAÇÃO
TRV-02B-002	LEVANTAMENTO DE ÁREAS - ARRANJO GERAL, INTERVENÇÕES E DETALHES
TRV-02B-003	LEVANTAMENTO DE ÁREAS - CONVÊNIO

2.5. Travessia Santos – Guarujá

2.5.1. Para a Travessia Santos – Guarujá, a CONCESSIONÁRIA deverá considerar o cronograma para a execução dos INVESTIMENTOS constantes da Tabela 8.

Tabela 8 - Cronograma dos INVESTIMENTOS – Travessias Santos - Guarujá

Item	Descrição	Santos										Guarujá										
		Ano										Ano										
		1º		2º		3º		4º		5º		1º		2º		3º		4º		5º		
		Semestre										Semestre										
		1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	
1	Serviços Diversos																					
1.1	PROJETO EXECUTIVO																					
1.3	CANTEIRO DE OBRAS																					
2	Infraestrutura terrestre (sistema viário)																					
2.1	PAVIMENTAÇÃO VIÁRIA																					
2.2	DRENAGEM																					
2.3	URBANIZAÇÃO E PAISAGISMO																					
3	Infraestrutura (edificações)																					
3.1	PROJETO EXECUTIVO																					
3.2	TERMINAL DE SANTOS																					
3.3	TERMINAL DO GUARUJÁ																					

Item	Descrição	Ano																			
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
4	Sistemas Terrestres																				
4.1	Santos																				
4.1.1	SISTEMA ALIMENTAÇÃO EMBARCAÇÕES: Totens de Recarga,																				

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Parcerias em Investimentos
CONCORRÊNCIA INTERNACIONAL Nº 005/2025
Concessão do Sistema de Travessias

Item	Descrição	Ano																			
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
	Cabines de Comando, Transformadores a Seco e Geradores de Emergência																				
4.1.2	SISTEMAS DO TERMINAL PASS: CFTV, Painéis Mensagens Variáveis, Sonorização, Atendimento Remoto.																				
4.2	Guarujá																				
4.2.1	SISTEMA ALIMENTAÇÃO EMBARCAÇÕES: Totens de Recarga, Cabines de Comando, Transformadores a Seco e Geradores de Emergência																				
4.2.2	SISTEMAS DO TERMINAL PASS: CFTV, Painéis Mensagens Variáveis, Sonorização, Atendimento Remoto.																				

2.5.2. A CONCESSIONÁRIA deve observar as ações referentes à INFRAESTRUTURA TERRESTRE, indicadas nos desenhos referenciais que constam no APÊNDICE 1, Tabela 9.

Tabela 9 - Quadro de Desenhos 03

CÓDIGO DODESENHO	TÍTULO
TERMINAL DE SANTOS	
TRV-03A-001	LEVANTAMENTO DE ÁREAS - CARACTERIZAÇÃO
TRV-03A-002	LEVANTAMENTO DE ÁREAS - ARRANJO GERAL, INTERVENÇÕES
TRV-03A-003	LEVANTAMENTO DE ÁREAS -EDIFICAÇÕES – PLANTAS, CORTES E ELEVACÕES
TRV-03A-004	LEVANTAMENTO DE ÁREAS -EDIFICAÇÕES – CONVÊNIO
TERMINAL DE GUARUJÁ	
TRV-03B-001	LEVANTAMENTO DE ÁREAS - CARACTERIZAÇÃO
TRV-03B-002	LEVANTAMENTO DE ÁREAS - ARRANJO GERAL, INTERVENÇÕES
TRV-03B-003	LEVANTAMENTO DE ÁREAS -EDIFICAÇÕES – PLANTAS, CORTES E ELEVACÕES
TRV-03B-004	LEVANTAMENTO DE ÁREAS -EDIFICAÇÕES – CONVÊNIO

2.6. Travessia Bertioga – Guarujá

2.6.1. Para a Travessia Bertioga – Guarujá, a CONCESSIONÁRIA deverá considerar o cronograma para a execução dos INVESTIMENTOS constantes da Tabela 10.

Tabela 10 – Cronograma dos INVESTIMENTOS – Travessia Bertioga – Guarujá

Item	Descrição	Bertioga										Guarujá									
		Ano										Ano									
		1º	2º	3º	4º	5º						1º	2º	3º	4º	5º					
		Semestre										Semestre									
		1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º
1	Serviços Diversos																				
1.1	PROJETO EXECUTIVO																				
1.3	CANTEIRO DE OBRAS																				
2	Infraestrutura Terrestre (Sistema Viário)																				
2.1	PAVIMENTAÇÃO E SINALIZAÇÃO																				
2.4	DRENAGEM																				
2.5	URBANIZAÇÃO E PAISAGISMO																				
3	Infraestrutura (Edificações)																				
3.1	PROJETO EXECUTIVO																				
3.2	TERMINAL BERTIOGA																				
3.3	TERMINAL GUARUJÁ (BERTIOGA)																				

Item	Descrição	Ano																			
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
4	Sistemas Terrestres																				
4.1	Bertioga																				
4.1.1	SISTEMA ALIMENTAÇÃO EMBARCAÇÕES: Totens de Recarga, Cabines de Comando, Transformadores a Seco e Geradores de Emergência																				
4.1.2	SISTEMAS DO TERMINAL PASS: CFTV, Painéis Mensagens Variáveis, Sonorização, Atendimento Remoto.																				
4.2	Guarujá																				
4.2.1	SISTEMA ALIMENTAÇÃO EMBARCAÇÕES: Totens de Recarga, Cabines de Comando, Transformadores a Seco e Geradores de Emergência																				
4.2.2	SISTEMAS DO TERMINAL PASS: CFTV, Painéis Mensagens Variáveis, Sonorização, Atendimento Remoto.																				

2.6.2. A CONCESSIONÁRIA deve observar as ações referentes à INFRAESTRUTURA TERRESTRE, indicadas nos desenhos referenciais que constam no APÊNDICE 1, conforme Tabela 11:

Tabela 11 - Quadro de Desenhos 04

CÓDIGO DO DESENHO	TÍTULO
TERMINAL BERTIOGA	
TRV-04A-001	LEVANTAMENTO DE ÁREAS - CARACTERIZAÇÃO
TRV-04A-002	LEVANTAMENTO DE ÁREAS - ARRANJO GERAL, INTERVENÇÕES E DETALHES
TRV-04A-003	LEVANTAMENTO DE ÁREAS - CONVÊNIO
TERMINAL GUARUJÁ	
TRV-04B-001	LEVANTAMENTO DE ÁREAS - CARACTERIZAÇÃO
TRV-04B-002	LEVANTAMENTO DE ÁREAS - ARRANJO GERAL, INTERVENÇÕES E DETALHES
TRV-04B-003	LEVANTAMENTO DE ÁREAS – CONVÊNIO

2.7. Travessia Iguape – Juréia

2.7.1. Para a Travessia Iguape – Jureia, a CONCESSIONÁRIA deverá considerar o cronograma para a execução dos INVESTIMENTOS constantes da Tabela 12.

Tabela 12 - Cronograma dos INVESTIMENTOS Travessia Iguape - Juréia

Item	Descrição	Iguape										Juréia									
		Ano										Ano									
		1º	2º	3º	4º	5º	1º	2º	3º	4º	5º	1º	2º	3º	4º	5º					
		Semestre										Semestre									
		1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º		
1	Serviços Diversos																				
1.1	PROJETO EXECUTIVO																				
1.3	CANTEIRO DE OBRAS																				
2	Infraestrutura Terrestre (Sistema Viário)																				
2.1	PAVIMENTAÇÃO E SINALIZAÇÃO																				
2.2	DRENAGEM																				
2.3	URBANIZAÇÃO E PAISAGISMO																				
3	Infraestrutura (Edificações)																				
3.1	PROJETO EXECUTIVO																				
3.1	TERMINAL IGUAPE																				
3.2	TERMINAL DE JURÉIA																				

Item	Descrição	Ano																			
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
4	Sistemas Terrestres																				
4.1	Iguape																				
4.1.1	SISTEMA ALIMENTAÇÃO EMBARCAÇÕES: Totens de Recarga, Cabines de Comando, Transformadores a Seco e Geradores de Emergência																				
4.1.2	SISTEMAS DO TERMINAL PASS: CFTV, Painéis Mensagens Variáveis, Sonorização, Atendimento Remoto.																				
4.2	Juréia																				
4.2.1	SISTEMA ALIMENTAÇÃO EMBARCAÇÕES: Totens de Recarga, Cabines de Comando, Transformadores a Seco e Geradores de Emergência																				
4.2.2	SISTEMAS DO TERMINAL PASS: CFTV, Painéis Mensagens Variáveis, Sonorização, Atendimento Remoto.																				

2.7.2. A CONCESSIONÁRIA deve observar as ações referentes à INFRAESTRUTURA TERRESTRE, indicadas nos desenhos referenciais que constam no APÊNDICE 1, conforme Tabela 13.

Tabela 13 - Quadro de Desenhos 05

CÓDIGO DO DESENHO	TÍTULO
TERMINAL IGUAPE	
TRV-05A-001	LEVANTAMENTO DE ÁREAS - CARACTERIZAÇÃO
TRV-05A-002	LEVANTAMENTO DE ÁREAS - ARRANJO GERAL E INTERVENÇÕES
TRV-05A-003	LEVANTAMENTO DE ÁREAS -EDIFICAÇÕES – PLANTAS, CORTES E ELEVAÇÕES
TRV-05A-004	LEVANTAMENTO DE ÁREAS - CONVÊNIO
TERMINAL JURÉIA	
TRV-05B-001	LEVANTAMENTO DE ÁREAS - CARACTERIZAÇÃO
TRV-05B-002	LEVANTAMENTO DE ÁREAS - ARRANJO GERAL E INTERVENÇÕES
TRV-05B-003	LEVANTAMENTO DE ÁREAS -EDIFICAÇÕES – PLANTAS, CORTES E ELEVAÇÕES
TRV-05B-004	LEVANTAMENTO DE ÁREAS – CONVÊNIO

2.8. Travessia Cananéia – Continente

2.8.1. Para a Travessia Cananéia – Continente, a CONCESSIONÁRIA deverá considerar o cronograma para a execução dos INVESTIMENTOS constantes da Tabela 14.

Tabela 14 - Cronograma dos INVESTIMENTOS Travessia Cananéia – Continente

Item	Descrição	Cananéia 1										Continente									
		Ano										Ano									
		1º	2º	3º	4º	5º						1º	2º	3º	4º	5º					
		Semestre										Semestre									
		1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º
1	Serviços Diversos																				
1.1	PROJETO EXECUTIVO																				
1.3	CANTEIRO DE OBRAS																				
2	Infraestrutura Terrestre (Sistema Viário)																				
2.1	PAVIMENTAÇÃO E SINALIZAÇÃO																				
2.2	DRENAGEM																				
2.3	URBANIZAÇÃO E PAISAGISMO																				
3	Infraestrutura (Edificações)																				
3.1	PROJETO EXECUTIVO																				
3.2	CANANÉIA 1 (CONT.)																				
3.3	CONTINENTE																				

Item	Descrição	Ano																			
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
4	Sistemas Terrestres																				
4.1	Cananéia 1																				
4.1.1	SISTEMA ALIMENTAÇÃO EMBARCAÇÕES: Totens de Recarga, Cabines de Comando, Transformadores a Seco e Geradores de Emergência																				
4.1.2	SISTEMAS DO TERMINAL PASS: CFTV, Painéis Mensagens Variáveis, Sonorização, Atendimento Remoto.																				
4.2	Continente																				
4.2.1	SISTEMA ALIMENTAÇÃO EMBARCAÇÕES: Totens de Recarga, Cabines de Comando, Transformadores a Seco e Geradores de Emergência																				
4.2.2	SISTEMAS DO TERMINAL PASS: CFTV, Painéis Mensagens Variáveis, Sonorização, Atendimento Remoto.																				

2.8.2. A CONCESSIONÁRIA deve observar as ações referentes à INFRAESTRUTURA TERRESTRE, indicadas nos desenhos referenciais que constam no APÊNDICE 1, conforme Tabela 15.

Tabela 15 - Quadro de Desenhos 06

CÓDIGO DO DESENHO	TÍTULO
TERMINAL CANANÉIA 1	
TRV-06A-001	LEVANTAMENTO DE ÁREAS - CARACTERIZAÇÃO
TRV-06A-002	LEVANTAMENTO DE ÁREAS - ARRANJO GERAL E INTERVENÇÕES
TRV-06A-003	LEVANTAMENTO DE ÁREAS -EDIFICAÇÕES – PLANTAS, CORTES E ELEVAÇÕES
TRV-06A-004	LEVANTAMENTO DE ÁREAS – CONVÊNIO
CONTINENTE	
TRV-06B-001	LEVANTAMENTO DE ÁREAS - CARACTERIZAÇÃO
TRV-06B-002	LEVANTAMENTO DE ÁREAS - ARRANJO GERAL, INTERVENÇÕES E DETALHES
TRV-06B-003	LEVANTAMENTO DE ÁREAS - CONVÊNIO

2.9. Travessia Cananéia – Ilha Comprida

2.9.1. Para a Travessia Cananéia – Ilha Comprida, a CONCESSIONÁRIA deverá considerar o cronograma de execução de INVESTIMENTOS consta da Tabela 16.

Tabela 16: Cronograma de INVESTIMENTOS TRAVESSIA Cananéia – Ilha Comprida

Item	Descrição	Cananéia 2										Ilha Comprida										
		Ano										Ano										
		1º		2º		3º		4º		5º		1º		2º		3º		4º		5º		
		Semestre										Semestre										
		1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	
1	Serviços Diversos																					
1.1	PROJETO EXECUTIVO																					
1.3	CANTEIRO DE OBRAS																					
2	Infraestrutura Terrestre (Sistema Viário)																					
2.1	PAVIMENTAÇÃO E SINALIZAÇÃO																					

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Parcerias em Investimentos
CONCORRÊNCIA INTERNACIONAL Nº 005/2025
Concessão do Sistema de Travessias

Item	Descrição	Cananéia 2										Ilha Comprida										
		Ano										Ano										
		1º		2º		3º		4º		5º		1º		2º		3º		4º		5º		
		Semestre										Semestre										
		1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	
2.2	DRENAGEM																					
2.3	URBANIZAÇÃO E PAISAGISMO																					
2.4	PAVIMENTAÇÃO E SINALIZAÇÃO																					
3	Infraestrutura (Edificações)																					
3.1	PROJETO EXECUTIVO																					
3.2	CANANÉIA 2 (ILHA)																					
3.3	ILHA COMPRIDA																					

Item	Descrição	Ano																			
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
4	Sistemas Terrestres																				
4.1	Cananéia																				
4.1.1	SISTEMA ALIMENTAÇÃO EMBARCAÇÕES: Totens de Recarga, Cabines de Comando, Transformadores a Seco e Geradores de Emergência																				
4.1.2	SISTEMAS DO TERMINAL PASS: CFTV, Painéis Mensagens Variáveis, Sonorização, Atendimento Remoto.																				
4.2	Ilha Comprida																				
4.2.1	SISTEMA ALIMENTAÇÃO EMBARCAÇÕES: Totens de Recarga, Cabines de Comando, Transformadores a Seco e Geradores de Emergência																				
4.2.2	SISTEMAS DO TERMINAL PASS: CFTV, Painéis Mensagens Variáveis, Sonorização, Atendimento Remoto.																				

2.9.2. A CONCESSIONÁRIA deve observar as ações referentes à INFRAESTRUTURA TERRESTRE, indicadas nos desenhos referenciais que constam no APÊNDICE 1, conforme Tabela 17.

Tabela 17 - Quadro de Desenhos 07

CÓDIGO DO DESENHO	TÍTULO
TERMINAL CANANÉIA 2	
TRV-07A-001	LEVANTAMENTO DE ÁREAS - CARACTERIZAÇÃO

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Parcerias em Investimentos
CONCORRÊNCIA INTERNACIONAL Nº 005/2025
Concessão do Sistema de Travessias

TRV-07A-002	LEVANTAMENTO DE ÁREAS - ARRANJO GERAL E INTERVENÇÕES
TRV-07A-003	LEVANTAMENTO DE ÁREAS -EDIFICAÇÕES – PLANTAS, CORTES E ELEVÇÕES
TRV-07A-004	LEVANTAMENTO DE ÁREAS - CONVÊNIO
TERMINAL ILHA COMPRIDA	
TRV-07B-001	LEVANTAMENTO DE ÁREAS - CARACTERIZAÇÃO
TRV-07B-002	LEVANTAMENTO DE ÁREAS - ARRANJO GERAL, INTERVENÇÕES E DETALHES
TRV-07B-003	LEVANTAMENTO DE ÁREAS – CONVÊNIO

2.10. Travessia Cananéia – Ariri

2.10.1. Para a Travessia Cananéia – Ariri, a CONCESSIONÁRIA deverá considerar o cronograma de execução de INVESTIMENTOS consta da Tabela 18.

Tabela 18 – Cronograma dos INVESTIMENTOS TRAVESSIA Marujá – Ariri

Item	Descrição	ARIRI											
		Ano											
		1º		2º		3º		4º		5º		6º	
		Semestre											
		1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º
1	Infraestrutura Terrestre												
1.1	PROJETO EXECUTIVO												
1.3	CANTEIRO DE OBRAS												
2	Infraestrutura (edificações)												
3.2	TERMINAL ARIRI												

Item	Descrição	Ano																			
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
4	Sistemas Terrestres																				
4.1	ARIRI																				
4.1.1	SISTEMA ALIMENTAÇÃO EMBARCAÇÕES: Totens de Recarga,																				

Cabines de Comando, Transformadores a Seco e Geradores de Emergência																			
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

2.10.2. A CONCESSIONÁRIA deve observar as ações referentes à INFRAESTRUTURA TERRESTRE, indicadas nos desenhos referenciais que constam no APÊNDICE 1, conforme Tabela 19.

Tabela 19 – Quadro de Desenhos 08

CÓDIGO DO DESENHO	TÍTULO
TERMINAL MARUJÁ	
TRV-08A-001	LEVANTAMENTO DE ÁREAS - CARACTERIZAÇÃO
TRV-08A-002	LEVANTAMENTO DE ÁREAS - ARRANJO GERAL, INTERVENÇÕES E DETALHES
TRV-08A-003	LEVANTAMENTO DE ÁREAS - CONVÊNIO
TERMINAL ARIRI	
TRV-08B-001	LEVANTAMENTO DE ÁREAS - CARACTERIZAÇÃO
TRV-08B-002	LEVANTAMENTO DE ÁREAS - ARRANJO GERAL, INTERVENÇÕES E DETALHES
TRV-08B-003	LEVANTAMENTO DE ÁREAS - CONVÊNIO

2.11. Travessia João Basso – Riacho Grande

2.11.1. Para a Travessia João Basso – Riacho Grande, a CONCESSIONÁRIA deverá considerar o cronograma de execução de INVESTIMENTOS constantes da Tabela 20.

Tabela 20 – Cronograma dos INVESTIMENTOS Travessia João Basso – Riacho Grande

Item	Descrição	João Basso										Riacho Grande									
		Ano										Ano									
		1º	2º	3º	4º	5º						1º	2º	3º	4º	5º					
		Semestre										Semestre									
		1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º
1	Serviços Diversos																				
1.1	PROJETO EXECUTIVO																				
1.3	CANTEIRO DE OBRAS																				
2	Infraestrutura Terrestre (Sistema Viário)																				
2.1	PAVIMENTAÇÃO E SINALIZAÇÃO																				
2.2	DRENAGEM																				
2.3	URBANIZAÇÃO E PAISAGISMO																				
2.4	PAVIMENTAÇÃO E SINALIZAÇÃO																				
3	Infraestrutura (edificações)																				
3.1	PROJETO EXECUTIVO																				
3.2	JOÃO BASSO - SBC																				
3.3	RIACHO GRANDE - SBC																				

Item	Descrição	Ano																			
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
4	Sistemas Terrestres																				
4.1	João Basso																				
4.1.1	SISTEMA ALIMENTAÇÃO EMBARCAÇÕES: Totens de Recarga, Cabines de Comando, Transformadores a Seco e Geradores de Emergência																				
4.1.2	SISTEMAS DO TERMINAL PASS: CFTV, Painéis Mensagens Variáveis, Sonorização, Atendimento Remoto.																				
4.2	Riacho Grande																				
4.2.1	SISTEMA ALIMENTAÇÃO EMBARCAÇÕES: Totens de Recarga, Cabines de Comando, Transformadores a Seco e Geradores de Emergência																				
4.2.2	SISTEMAS DO TERMINAL PASS: CFTV, Painéis Mensagens Variáveis, Sonorização, Atendimento Remoto.																				

2.11.2. A CONCESSIONÁRIA deverá observar as ações referentes à INFRAESTRUTURA TERRESTRE, indicadas nos desenhos referenciais que constam no APÊNDICE 1, conforme Tabela 21.

Tabela 21 – Quadro de Desenhos 09

CÓDIGO DO DESENHO	TÍTULO
TERMINAL JOÃO BASSO	
TRV-09A-001	LEVANTAMENTO DE ÁREAS - CARACTERIZAÇÃO
TRV-09A-002	LEVANTAMENTO DE ÁREAS - ARRANJO GERAL E INTERVENÇÕES
TRV-09A-003	LEVANTAMENTO DE ÁREAS -EDIFICAÇÕES – PLANTAS, CORTES E ELEVÇÕES
TRV-09A-004	LEVANTAMENTO DE ÁREAS - CONVÊNIO
TERMINAL RIACHO GRANDE	
TRV-09B-001	LEVANTAMENTO DE ÁREAS - CARACTERIZAÇÃO
TRV-09B-002	LEVANTAMENTO DE ÁREAS - ARRANJO GERAL, INTERVENÇÕES E DETALHES
TRV-09B-003	LEVANTAMENTO DE ÁREAS – CONVÊNIO

2.12. Travessia Taquacetuba - Bororé

2.12.1. Para a Travessia Taquacetuba – Bororé, a CONCESSIONÁRIA deverá considerar o cronograma de execução de INVESTIMENTOS consta da Tabela 22.

Tabela 22 – Cronograma dos INVESTIMENTOS Travessia Taquacetuba – Bororé

Item	Descrição	Taquacetuba												Bororé 1									
		Ano												Ano									
		1º	2º	3º	4º	5º	6º	1º	2º	3º	4º	5º											
		Semestre												Semestre									
		1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º				
1	Serviços Diversos																						
1.1	PROJETO EXECUTIVO																						
1.3	CANTEIRO DE OBRAS																						
2	Infraestrutura Terrestre (Sistema Viário)																						

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Parcerias em Investimentos
CONCORRÊNCIA INTERNACIONAL Nº 005/2025
Concessão do Sistema de Travessias

Item	Descrição	Taquacetuba												Bororé 1									
		Ano												Ano									
		1º	2º	3º	4º	5º	6º	1º	2º	3º	4º	5º	1º	2º	3º	4º	5º						
		Semestre												Semestre									
		1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º		
2.1	PAVIMENTAÇÃO E SINALIZAÇÃO																						
2.2	DRENAGEM																						
2.3	URBANIZAÇÃO E PAISAGISMO																						
3	Infraestrutura (Edificações)																						
3.1	PROJETO EXECUTIVO																						
3.2	TERMINAL TAQUACETUBA																						
3.3	TERMINAL BORORÉ																						

Item	Descrição	Ano																			
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
4	Sistemas Terrestres																				
4.1	Taquacetuba																				
4.1.1	SISTEMA ALIMENTAÇÃO EMBARCAÇÕES: Totens de Recarga, Cabines de Comando, Transformadores a Seco e Geradores de Emergência																				
4.1.2	SISTEMAS DO TERMINAL PASS: CFTV, Painéis Mensagens Variáveis, Sonorização, Atendimento Remoto.																				
4.2	Bororé 1																				
4.2.1	SISTEMA ALIMENTAÇÃO EMBARCAÇÕES: Totens de Recarga, Cabines de Comando, Transformadores a Seco e Geradores de Emergência																				
4.2.2	SISTEMAS DO TERMINAL PASS: CFTV, Painéis Mensagens Variáveis, Sonorização, Atendimento Remoto.																				

2.12.2. A CONCESSIONÁRIA deverá observar as ações referentes à INFRAESTRUTURA TERRESTRE, indicadas nos desenhos referenciais que constam no APÊNDICE 1, conforme Tabela 23.

Tabela 23 – Quadro de Desenhos 10

CÓDIGO DO DESENHO	TÍTULO
	TERMINAL TAQUACETUBA

TRV-10A-001	LEVANTAMENTO DE ÁREAS - CARACTERIZAÇÃO
TRV-10A-002	LEVANTAMENTO DE ÁREAS - ARRANJO GERAL, INTERVENÇÕES E DETALHES
TRV-09B-003	LEVANTAMENTO DE ÁREAS - CONVÊNIO
TERMINAL BORORÉ 1	
TRV-10B-001	LEVANTAMENTO DE ÁREAS - CARACTERIZAÇÃO
TRV-10B-002	LEVANTAMENTO DE ÁREAS - ARRANJO GERAL, INTERVENÇÕES E DETALHES
TRV-10B-003	LEVANTAMENTO DE ÁREAS - CONVÊNIO

2.13. Travessia Bororé - Grajaú

2.13.1. Para a Travessia Bororé – Grajaú, a CONCESSIONÁRIA deverá considerar o cronograma de execução de INVESTIMENTOS consta da Tabela 24.

Tabela 24 – Cronograma dos INVESTIMENTOS Travessia Bororé – Grajaú

Item	Descrição	Bororé 2										Grajaú									
		Ano										Ano									
		1º		2º		3º		4º		5º		1º		2º		3º		4º		5º	
		Semestre										Semestre									
		1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º		
1	Serviços Diversos																				
1.1	PROJETO EXECUTIVO																				
1.3	CANTEIRO DE OBRAS																				
2	Infraestrutura terrestre (sistema viário)																				
2.1	PAVIMENTAÇÃO E SINALIZAÇÃO																				
2.2	DRENAGEM																				
2.3	URBANIZAÇÃO E PAISAGISMO																				
3	Infraestrutura (Edificações)																				
3.1	PROJETO EXECUTIVO																				
3.2	TERMINAL BORORÉ 2																				
3.3	TERMINAL GRAJAÚ																				

Item	Descrição	Ano
------	-----------	-----

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Parcerias em Investimentos
CONCORRÊNCIA INTERNACIONAL Nº 005/2025
Concessão do Sistema de Travessias

		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
4	Sistemas Terrestres																				
4.1	Bororé 2																				
4.1.1	SISTEMA ALIMENTAÇÃO EMBARCAÇÕES: Totens de Recarga, Cabines de Comando, Transformadores a Seco e Geradores de Emergência																				
4.1.2	SISTEMAS DO TERMINAL PASS: CFTV, Paineis Mensagens Variáveis, Sonorização, Atendimento Remoto.																				
4.2	Grajaú																				
4.2.1	SISTEMA ALIMENTAÇÃO EMBARCAÇÕES: Totens de Recarga, Cabines de Comando, Transformadores a Seco e Geradores de Emergência																				
4.2.2	SISTEMAS DO TERMINAL PASS: CFTV, Paineis Mensagens Variáveis, Sonorização, Atendimento Remoto.																				

2.13.2. A CONCESSIONÁRIA deverá observar as ações referentes à INFRAESTRUTURA TERRESTRE, indicadas nos desenhos referenciais que constam no APÊNDICE 1, conforme Tabela 25.

Tabela 25 – Quadro de Desenhos 11

CÓDIGO DO DESENHO	TÍTULO
TERMINAL BORORÉ 2	
TRV-11A-001	LEVANTAMENTO DE ÁREAS - CARACTERIZAÇÃO
TRV-11A-002	LEVANTAMENTO DE ÁREAS - ARRANJO GERAL, INTERVENÇÕES E DETALHES
TRV-11A-003	LEVANTAMENTO DE ÁREAS - CONVÊNIO
TERMINAL GRAJAÚ	
TRV-11B-001	LEVANTAMENTO DE ÁREAS - CARACTERIZAÇÃO
TRV-11B-002	LEVANTAMENTO DE ÁREAS - ARRANJO GERAL, INTERVENÇÕES E DETALHES
TRV-11B-003	LEVANTAMENTO DE ÁREAS - CONVÊNIO

2.14. Travessia Comércio - Varginha

2.14.1. Para a Travessia Comércio – Varginha, a CONCESSIONÁRIA deverá considerar o cronograma de execução de INVESTIMENTOS consta da Tabela 26.

Tabela 26 – Cronograma dos INVESTIMENTOS Travessia Comércio - Varginha

Item	Descrição	Comércio										Varginha									
		Ano										Ano									
		1º	2º	3º	4º	5º						1º	2º	3º	4º	5º					
		Semestre										Semestre									
		1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º
1	Serviços Diversos																				
1.1	PROJETO EXECUTIVO																				
1.3	CANTEIRO DE OBRAS																				
2	Infraestrutura Terrestre (Sistema Viário)																				
2.1	SINALIZAÇÃO																				
2.3	URBANIZAÇÃO E PAISAGISMO																				
3	Infraestrutura (Edificações)																				
3.1	PROJETO EXECUTIVO																				
3.2	TERMINAL COMÉRCIO																				
3.3	TERMINAL VARGINHA																				

2.14.2. A CONCESSIONÁRIA deverá observar as ações referentes à INFRAESTRUTURA TERRESTRE, indicadas nos desenhos referenciais que constam no APÊNDICE 1, conforme Tabela 27.

Tabela 27 – Quadro de Desenhos 12

CÓDIGO DO DESENHO	TÍTULO
TERMINAL COMÉRCIO	
TRV-12A-001	LEVANTAMENTO DE ÁREAS - CARACTERIZAÇÃO
TRV-12A-002	LEVANTAMENTO DE ÁREAS - ARRANJO GERAL, INTERVENÇÕES E DETALHES

TRV-12A-003	LEVANTAMENTO DE ÁREAS - CONVÊNIO
TERMINAL VARGINHA	
TRV-12B-001	LEVANTAMENTO DE ÁREAS - CARACTERIZAÇÃO
TRV-12B-002	LEVANTAMENTO DE ÁREAS - ARRANJO GERAL, INTERVENÇÕES E DETALHES
TRV-12B-003	LEVANTAMENTO DE ÁREAS - CONVÊNIO

2.15. Travessia Capim D'Angola – Ribeirão Branco

2.15.1. Para a Travessia Capim D'Angola – Ribeirão Branco, a CONCESSIONÁRIA deverá considerar o cronograma de execução de INVESTIMENTOS consta da Tabela 28.

Tabela 28: Cronograma dos INVESTIMENTOS Travessia Capim D'Angola e Ribeirão Branco

Item	Descrição	Capim D'Angola										Ribeirão Branco									
		Ano										Ano									
		1º	2º	3º	4º	5º						1º	2º	3º	4º	5º					
		Semestre										Semestre									
		1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º
1	Serviços Diversos																				
1.1	PROJETO EXECUTIVO																				
1.3	CANTEIRO DE OBRAS																				
2	Infraestrutura Terrestre (Sistema Viário)																				
2.1	SINALIZAÇÃO																				
2.2	URBANIZAÇÃO E PAISAGISMO																				
3	Infraestrutura (Edificações)																				
3.1	PROJETO EXECUTIVO																				
3.2	TERMINAL CAPIM D'ANGOLA																				
3.3	TERMINAL RIBEIRÃO BRANCO																				

2.15.2. A CONCESSIONÁRIA deverá observar as ações referentes à INFRAESTRUTURA TERRESTRE, indicadas nos desenhos referenciais que constam no APÊNDICE 1, conforme Tabela 29.

Tabela 29 – Quadro de Desenhos 13

CÓDIGO DO DESENHO	TÍTULO
TERMINAL CAPIM D'ANGOLA	
TRV-13A-001	LEVANTAMENTO DE ÁREAS - CARACTERIZAÇÃO
TRV-13A-002	LEVANTAMENTO DE ÁREAS - ARRANJO GERAL, INTERVENÇÕES E DETALHES
TRV-13A-003	LEVANTAMENTO DE ÁREAS - CONVÊNIO
TERMINAL RIBEIRÃO BRANCO	
TRV-13B-001	LEVANTAMENTO DE ÁREAS - CARACTERIZAÇÃO
TRV-13B-002	LEVANTAMENTO DE ÁREAS - ARRANJO GERAL, INTERVENÇÕES E DETALHES
TRV-13B-003	LEVANTAMENTO DE ÁREAS - CONVÊNIO

2.16. Travessia Natividade da Serra – Pouso Alto - Bairro Alto

2.16.1. Para a Travessia Natividade da Serra – Pouso Alto – Bairro Alto, a CONCESSIONÁRIA deverá considerar o cronograma de execução de INVESTIMENTOS consta da Tabela 30.

Tabela 30 – Cronograma dos INVESTIMENTOS Travessia Natividade da Serra – Pouso Alto - Bairro Alto

Item	Descrição	Natividade da Serra										Pouso Alto									
		Ano										Ano									
		1º	2º	3º	4º	5º						1º	2º	3º	4º	5º					
		Semestre										Semestre									
		1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º
1	Serviços Diversos																				
1.1	PROJETO EXECUTIVO																				
1.3	CANTEIRO DE OBRAS																				
2	Infraestrutura Terrestre (Sistema Viário)																				
2.1	SINALIZAÇÃO																				
2.2	URBANIZAÇÃO E PAISAGISMO																				
3	Infraestrutura (Edificações)																				
3.1	PROJETO EXECUTIVO																				
3.2	TERMINAL NATIVIDADE DA SERRA																				
3.3	TERMINAL POUSO ALTO																				

Item	Descrição	Bairro Alto									
		Ano									
		1º	2º	3º	4º	5º					
		Semestre									
		1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º
1	Serviços Diversos										
1.1	PROJETO EXECUTIVO										
1.3	CANTEIRO DE OBRAS										
2	Infraestrutura Terrestre (Sistema Viário)										
2.1	SINALIZAÇÃO										
2.2	URBANIZAÇÃO E PAISAGISMO										
3	Infraestrutura (edificações)										
3.1	PROJETO EXECUTIVO										
3.2	TERMINAL BAIRRO ALTO										

2.16.2. A CONCESSIONÁRIA deverá observar as ações referentes à INFRAESTRUTURA TERRESTRE, indicadas nos desenhos referenciais que constam no APÊNDICE 1, conforme Tabela 31.

Tabela 31 – Quadro de Desenhos 14

CÓDIGO DO DESENHO	TÍTULO
TERMINAL NATIVIDADE DA SERRA	
TRV-14A-001	LEVANTAMENTO DE ÁREAS - CARACTERIZAÇÃO
TRV-14A-002	LEVANTAMENTO DE ÁREAS - ARRANJO GERAL E INTERVENÇÕES
TRV-14A-003	LEVANTAMENTO DE ÁREAS -EDIFICAÇÕES - PLANTAS, CORTES E ELEVÇÕES
TRV-14A-004	LEVANTAMENTO DE ÁREAS - CONVÊNIO
TERMINAL POUSO ALTO	
TRV-14B-001	LEVANTAMENTO DE ÁREAS - CARACTERIZAÇÃO
TRV-14B-002	LEVANTAMENTO DE ÁREAS - ARRANJO GERAL, INTERVENÇÕES E DETALHES
TRV-14B-003	LEVANTAMENTO DE ÁREAS - CONVÊNIO
TERMINAL BAIRRO ALTO	
TRV-14C-001	LEVANTAMENTO DE ÁREAS - CARACTERIZAÇÃO
TRV-14C-002	LEVANTAMENTO DE ÁREAS - ARRANJO GERAL, INTERVENÇÕES E DETALHES
TRV-14C-003	LEVANTAMENTO DE ÁREAS - CONVÊNIO

3. TIPOLOGIAS DAS CONSTRUÇÕES E SUAS APLICAÇÕES

3.1. DISPOSIÇÕES GERAIS

3.1.1. A CONCESSIONÁRIA deverá elaborar seus próprios projetos, observando a disciplina do item 7 deste ANEXO e demais disposições constantes do CONTRATO.

3.1.2. As áreas mínimas e as diretrizes de projeto apresentadas a seguir deverão ser observadas pela CONCESSIONÁRIA.

3.2. EDIFICAÇÕES

3.2.1. Para os TERMINAIS e ESTALEIROS, a CONCESSIONÁRIA deverá tomar as providências necessárias para:

- i. recuperar as estruturas marítimas e da infraestrutura, conforme disposto neste ANEXO; e
- ii. atender as ações apresentadas no ANEXO 4, visando à regularização de suas operações.

3.2.2. A CONCESSIONÁRIA deverá providenciar a adequação do sistema de embarque/desembarque de passageiros e veículos nos TERMINAIS, segregando os fluxos de passageiros e veículos, sempre que possível, para garantir agilidade na operação, no prazo de até 12 (doze) meses após a emissão do TERMO DE TRANSFERÊNCIA

3.3. NOVOS TERMINAIS DE PASSAGEIROS

3.3.1. O projeto dos terminais de passageiros deverá observar a descrição que consta na Tabela 32 e a descrição mínima dos ambientes apresentada na Tabela 32.

Tabela 32 - Lista de tipologias dos terminais de passageiros

Código	Área (m²)	Travessias
Módulo M0A	50	TRV-08A
Módulo M0B	50	TRV-11A, TRV-11B, TRV-12A, TRV-12B, TRV-13A, TRV-13B, TRV-14A, TRV-14B, TRV-14C
Módulo M0C	82	TRV-07A
Módulo M1A	100	TRV-07B
Módulo M1B	125	TRV-06A
Módulo M2	150	TRV-09B
Módulo M3A	260	TRV-03A
Módulo M3B	410	TRV-03B
Módulo M4 - dois pavimentos	700	TRV-01C

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Parcerias em Investimentos
CONCORRÊNCIA INTERNACIONAL Nº 005/2025
Concessão do Sistema de Travessias

Tabela 33 – Lista de ambientes dos terminais de passageiros

Código	Pré-embarque	Sanitários Adaptados	*DML	Copa Funcionários	Apoio	Área Técnica	Sanitário Funcionários	Catracas e Portões	Quiosques Comerciais	Áreas Operacionais	Supervisor e PM	Depósitos Lojistas	Setor Administrativo	Controle Central
Módulo M0A	✓	✓	✓	✓	×	×	×	×	×	×	×	×	×	×
Módulo M0B	✓	✓	✓	✓	×	×	×	×	×	×	×	×	×	×
Módulo M0C	✓	✓	✓	✓	✓	×	✓	×	×	✓	×	×	×	×
Módulo M1A	✓	✓	✓	✓	×	×	×	×	×	×	×	×	×	×
Módulo M1B	✓	✓	✓	✓	×	×	×	×	×	×	×	×	×	×
Módulo M2	✓	✓	✓	✓	×	×	×	×	×	×	×	×	×	×
Módulo M3A	✓	✓	×	✓	✓	×	×	×	×	×	×	×	×	×
Módulo M3B	✓	✓	×	×	✓	✓	×	×	×	×	×	×	×	×
Módulo M4 - dois pavimentos	✓	✓	×	×	✓	✓	✓	✓	×	×	×	×	×	×

*DML: depósito de materiais de limpeza

Tabela 34 - Lista de tipologias de edificações de apoio

Código	Área (m²)	Travessias
Módulo MA	41	TRV-03A
Módulo MOA	379	TRV-01C
Módulo MOB	107	TRV-01C
Módulo MB1	100	TRV-01A e TRV-01C
Módulo MB2	100	TRV-01B
Módulo MS1	10	TRV-04A e TRV-04B
Módulo MS2	50	TRV-01A
Módulo MCC	2,60	TRV-01A, TRV-01B, TRV-01C, TRV-06A, TRV-06B, TRV-07A,
Módulo MC1	229	TRV-01A e TRV-01C
Módulo MC2	*L=1,90m	TRV-01A, TRV-01C, TRV-03A, TRV-03B, TRV-04A, TRV-04B, TRV-07A, TRV-08B
Módulo MC3	*L=1,90m	TRV-01A, TRV-03A, TRV-03B, TRV-07A, TRV-08B
Módulo MC4	*L=3,20m	TRV-01C, TRV-02A, TRV-08B
Módulo MC5	288	TRV-01C
Módulo MD	40	TRV-07A
Módulo MR	53	TRV-01C
Módulo MP	17	TRV-01C
Módulo MG	8	TRV-01C

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Parcerias em Investimentos
CONCORRÊNCIA INTERNACIONAL Nº 005/2025
Concessão do Sistema de Travessias

Tabela 35 – Lista de ambientes das edificações de apoio

Código	Apoio	Copa	Sanitários	*DML	Vestitários	Depósitos	Oficinas	Quiosques comerciais	Bicicletário	Recepção	Cabines	Cobertura	Depósito	Arrecadação	Portaria	Guarita
Módulo MA	✓	✓	✓	✓	×	×	×	×	×	×	×	×	×	×	×	×
Módulo MOA	×	×	✓	✓	✓	✓	✓	×	×	×	×	×	×	×	×	×
Módulo MOB	×	×	✓	×	×	×	×	✓	×	×	×	×	×	×	×	×
Módulo MB1	×	×	✓	×	×	×	×	×	✓	✓	×	×	×	×	×	×
Módulo MB2	×	×	×	×	×	×	×	×	✓	✓	×	×	×	×	×	×
Módulo MS1	×	×	✓	×	×	×	×	×	×	×	×	×	×	×	×	×
Módulo MS2	×	×	✓	×	×	×	×	×	×	×	×	×	×	×	×	×
Módulo MCC	×	×	×	×	×	×	×	×	×	×	✓	×	×	×	×	×
Módulo MC1	×	×	×	×	×	×	×	×	×	×	×	✓	×	×	×	×
Módulo MC2	×	×	×	×	×	×	×	×	×	×	×	✓	×	×	×	×
Módulo MC3	×	×	×	×	×	×	×	×	×	×	×	✓	×	×	×	×

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Parcerias em Investimentos
CONCORRÊNCIA INTERNACIONAL Nº 005/2025
Concessão do Sistema de Travessias

Módulo MC4	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	✓	X	X	X	X
Módulo MC5	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	✓	X	X	X	X
Módulo MD	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	✓	X	X	X
Módulo MR	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	✓	X	X
Módulo MP	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	✓	X
Módulo MG	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	✓

*DML: depósito de materiais de limpeza

3.4. REFORMAS E AMPLIAÇÕES DOS TERMINAIS DE PASSAGEIROS

3.4.1. A Tabela 36 apresenta as áreas relativas às reformas e ampliações mínimas obrigatórias das edificações, a serem observadas pela CONCESSIONÁRIA, nas edificações dos respectivos TERMINAIS DE PASSAGEIROS do SISTEMA DE TRAVESSIAS.

Tabela 36 – Lista de reformas e ampliações das edificações existentes

TERMINAIS DE PASSAGEIROS			
LOCALIZAÇÃO	REFORMA(m²)	AMPLIAÇÃO(m²)	TOTAL(m²)
TRV-01A	80	-	80
TRV-01B	167	198	365
TRV-05A	82	55	137
TRV-05B	494	-	494
TRV-06B	47	-	47
TRV-09A	328	-	328

3.5. DOLFINOS DE AMARRAÇÃO

3.5.1. A CONCESSIONÁRIA deverá realizar os investimentos em dolfinos de amarração no SISTEMA DE TRAVESSIAS.

3.5.2. A tabela abaixo estabelece os investimentos, mínimos, associados à reforma e à construção de dolfinos de amarração, que deverão ser executados pela CONCESSIONÁRIA, conforme cronograma constante do EVTE e do POI, observando-se o disposto no Apêndice 1.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Parcerias em Investimentos
CONCORRÊNCIA INTERNACIONAL Nº 005/2025
Concessão do Sistema de Travessias

Tabela 37 – Localização dos investimentos em dolphins

Localização	Construção	Reforma
TRV-01A		x
TRV-01B		x
TRV-01C	x	
TRV-03A		x
TRV-03B		x
TRV-04A		x
TRV-04B		x
TRV-05A	x	
TRV-05B	x	
TRV-06A		x
TRV-06B		x
TRV-07A	x	
TRV-07B		x
TRV-09A	x	
TRV-09B	x	
TRV-10A	x	
TRV-10B	x	
TRV-11A	x	
TRV-11B	x	

3.5.2.1. Sem prejuízo do disposto na tabela acima, é obrigação da CONCESSIONÁRIA avaliar as condições de segurança dos flutuantes para a realização de outros investimentos nos dolphins de amarração, observando-se o adequado dimensionamento da estrutura, considerando critérios de operacionalidade e funcionalidade em função da solução de engenharia escolhida. Referidos investimentos não serão objeto de equilíbrio econômico-financeiro.

3.5.2.2. A localização apontada no Apêndice 1 não é vinculativa. É responsabilidade da CONCESSIONÁRIA definir o melhor ponto de locação da estrutura, considerando as demais obrigações de investimentos e dos INDICADORES DE DESEMPENHO, considerando a solução de engenharia escolhida bem como eventuais restrições socioambientais.

3.6. FLUTUANTES

3.6.1. A CONCESSIONÁRIA deverá realizar, minimamente, as construções, reformas e ampliações dos flutuantes e rampas de acesso conforme apontado no Apêndice 1. Não obstante o disposto acima, a CONCESSIONÁRIA deverá realizar qualquer outro investimento associado a construções, reformas e ampliações dos flutuantes e rampas de acesso decorrentes de critérios de segurança estrutural, melhorias operacionais de embarque e desembarque de veículos e passageiros bem como de durabilidade das estruturas. Referidos investimentos não serão objeto de equilíbrio econômico-financeiro.

Tabela 38 – Investimentos em FLUTUANTES e rampas de acesso

Localização	FLUTUANTES			RAMPAS DE ACESSO	
	Construção	Ampliação	Reforma	Construção	Reforma
TRV-01A		x			x
TRV-01B		x			x
TRV-01C	x			x	

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Parcerias em Investimentos
CONCORRÊNCIA INTERNACIONAL Nº 005/2025
Concessão do Sistema de Travessias

	FLUTUANTES			RAMPAS DE ACESSO	
Localização	Construção	Ampliação	Reforma	Construção	Reforma
TRV-03A			x		x
TRV-04A					x
TRV-04B					x
TRV-05A	x				x
TRV-05B	x				x
TRV-06A					x
TRV-06B					x
TRV-07A					x
TRV-07B					x
TRV-09A	x			x	
TRV-09B	x			x	
TRV-10A	x			x	
TRV-10B	x			x	
TRV-11A	x			x	
TRV-11B	x			x	

4. ETAPAS E NORMATIVAS APLICADAS NO ANTEPROJETO E PROJETO EXECUTIVO

4.1. Disposições gerais

4.1.1. A CONCESSIONÁRIA deverá observar, na elaboração e execução dos projetos previstos neste ANEXO, todas as normas técnicas aplicáveis, em suas versões mais atualizadas, incluindo, mas não se limitando às apresentadas a seguir.

4.2. Normas ABNT

- ABNT NBR 15.575/2013 – Desempenho de Edificações, incluindo:
 - Anexo C – Tabela 5, que trata da vida útil dos sistemas;
 - Anexo D - relativo às garantias temporais dos componentes construtivos;
- ABNT NBR 5.674/2024 – Manutenção de edificações – Requisitos para o sistema de gestão de manutenção;
- ABNT NBR 9.050/2020 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos;
- ABNT NBR 7.229/1993 – Projeto, construção e operação de sistemas de tanques sépticos, aplicável especialmente aos TERMINAIS sem rede pública de esgoto, nos quais serão utilizados biodigestores;
- ABNT NBR 15.450/2006 – Acessibilidade de passageiros no sistema de transporte aquaviário;
- ABNT NBR 13.994/2000 – Elevadores para transporte de pessoa com deficiência;
- ABNT NBR 14.077/1998 – Comunicação visual – Segurança do usuário;
- ABNT NBR 15.250/2005 – Acessibilidade em caixas de autoatendimento bancário;
- ABNT NBR NM 195/1999 – Escadas e esteiras rolantes – Requisitos de segurança para construção e instalação.

4.3. Normas Internacionais

- ISO 9386-1/2000 – Plataformas elevatórias verticais;
- ISO 9386-2/2000 – Plataformas elevatórias inclinadas.

4.4. Outras Normas

- NORMAM-202/DPC – Marinha do Brasil.

4.5. Adicionalmente, a CONCESSIONÁRIA deverá adotar, sempre, soluções baseadas nas melhores práticas técnicas e socioambientais, tais como: (i) o aproveitamento de águas pluviais para fins não potáveis; e (2) a implantação de sistemas compactos de tratamento de efluentes, especialmente nos TERMINAIS DE PASSAGEIROS não atendidos por rede pública de esgotamento sanitário.

4.6. O atendimento aos normativos aqui indicados não exime a CONCESSIONÁRIA da obrigação de observar integralmente a legislação federal, estadual e municipal vigente, bem como as instruções específicas emitidas pelo PODER CONCEDENTE ou pela ARTESP.

5. PARÂMETROS DE DIMENSIONAMENTO DOS TERMINAIS DE PASSAGEIROS

5.1. DISPOSIÇÕES GERAIS

5.1.1. Para o dimensionamento das áreas destinadas ao pré-embarque dos TERMINAIS DE PASSAGEIROS, a CONCESSIONÁRIA deverá considerar os seguintes parâmetros de área por passageiro, considerando os critérios mínimos de conforto, fluidez e acessibilidade:

5.1.1.1. Espaços recomendados por passageiro

5.1.1.1.1. Passageiros em Pé

5.1.1.1.1.1. Deverá ser considerada a área mínima de 0,65 m² por passageiro em pé, garantindo a permanência segura e o deslocamento fluido no ambiente de espera.

5.1.1.1.2. Passageiros Sentados

5.1.1.1.2.1. Para passageiros sem restrições de mobilidade, adota-se a área mínima de 0,96 m² por passageiro sentado, de modo a assegurar conforto, espaçamento adequado entre assentos e facilidade de circulação nos ambientes de pré-embarque.

5.1.1.2. Capacidade de Assentos

5.1.1.2.1. A quantidade mínima de assentos deverá corresponder a 20% (vinte por cento) da capacidade total estimada de passageiros em pé na área de pré-embarque.

5.1.1.3. Demanda de passageiros por hora pico

5.1.1.3.1. O dimensionamento da área de pré-embarque deverá considerar a demanda máxima de passageiros simultaneamente presentes no local durante os períodos de maior fluxo, ou seja, na hora-pico operacional.

5.1.1.4. Tempo de Espera

5.1.1.4.1. Para assegurar um nível de serviço adequado, o tempo médio de permanência dos passageiros na área de espera deverá situar-se entre 10 (dez) e no máximo 30 (trinta) minutos, garantindo conforto e fluidez no atendimento.

5.1.1.5. Conforto e Facilidades

5.1.1.5.1. Os ambientes de pré-embarque deverão ser projetados para proporcionar condições adequadas de conforto físico e funcionalidade, observando-se os seguintes aspectos:

5.1.1.6. Conforto ambiental e funcional

5.1.1.6.1. Disponibilização de quantidade adequada de assentos, pontos de recarga para dispositivos eletrônicos, acesso a sanitários, quiosques e áreas de descanso para os USUÁRIOS.

5.1.1.7. Circulação

5.1.1.7.1. As áreas deverão ser dimensionadas de modo a permitir a livre movimentação dos passageiros, sem obstruções ou formação de aglomerações, mesmo durante os períodos de maior demanda.

5.1.1.8. Distância dos Portões de Embarque

5.1.1.8.1. As áreas de espera deverão estar localizadas em posição estrategicamente próxima aos portões de embarque, de forma a minimizar o tempo e o esforço de deslocamento dos passageiros, especialmente daqueles com mobilidade reduzida ou necessidades especiais.

5.1.1.9. Informativo

5.1.1.9.1. Deverá ser assegurada infraestrutura adequada de comunicação e orientação aos USUÁRIOS, por meio dos seguintes elementos:

- Painéis eletrônicos de informação: equipamentos destinados à exibição atualizada de horários de partidas, chegadas e demais informações operacionais relevantes ao deslocamento dos passageiros;
- Sinalização vertical: placas visuais de orientação direcional, controle de acesso, identificação de serviços e dispositivos de segurança, em conformidade com as normas de acessibilidade e comunicação visual vigentes;
- Sinalização sonora: anúncios por sistema de áudio (alto-falantes) que complementem as informações visuais, garantindo acessibilidade comunicacional e apoio à movimentação de todos os USUÁRIOS.

6. DIRETRIZES DE IMPLANTAÇÃO

6.1. DISPOSIÇÕES GERAIS

6.1.1. A CONCESSIONÁRIA deverá, obrigatoriamente, observar as diretrizes gerais constantes deste ANEXO para a implantação da INFRAESTRUTURA TERRESTRE, assegurando, no mínimo, a segurança, a qualidade e a funcionalidade das estruturas destinadas à prestação dos serviços, observando-se a sustentabilidade ambiental e as normas técnicas vigente.

6.1.1.1. Somente ocorrerá flexibilização dos parâmetros descritos neste ANEXO, mediante a apresentação de justificativas técnicas e a aprovação prévia da ARTESP.

6.1.1.2. São de responsabilidade a CONCESSIONÁRIA as seguintes atividades, abrangendo todas as etapas necessárias à implementação das obras de INFRAESTRUTURA TERRESTRE:

- i. Executar demolições e limpeza do terreno;
- ii. Identificar as redes de infraestrutura existentes, incluindo as concessionárias de água, energia elétrica, telefonia entre outras.
- iii. Elaborar o plano de obras;
- iv. Instalar canteiro de obras e executar as ligações provisórias necessárias, tais como energia elétrica, abastecimento de água e sistemas de esgotamento, bem como a infraestrutura temporária de apoio, incluindo sanitários, áreas administrativas e alojamentos para os trabalhadores, conforme exigido pela legislação aplicável, em especial a Norma Regulamentadora (NR) nº 18/2020, do Ministério de Trabalho (Segurança e saúde no trabalho na indústria da construção);
- v. Executar as fundações das edificações (profundas e rasas);
- vi. Implantar as estruturas das edificações;
- vii. Executar vedações, como alvenarias, painéis de concreto para fechamento, dentre outras;

- viii. Instalar as esquadrias, em metal ou madeira, e os vidros;
- ix. Executar coberturas e sistemas de impermeabilização;
- x. Instalar as infraestruturas prediais (elétrica, eletrônica, hidráulica, combate a incêndio, ar-condicionado dentre outras);
- xi. Aplicar revestimentos internos e externos;
- xii. Executar pintura interna e externa;
- xiii. Realizar pavimentações, urbanização do entorno, paisagismo e drenagem superficial.;
- xiv. Realizar comissionamento dos sistemas instalados, com execução dos testes necessários à sua validação;
- xv. Executar a limpeza final do canteiro de obras;
- xvi. Obter o Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB) junto ao Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo;
- xvii. Submeter o TERMINAL à liberação para operação, a ser efetuada pela ARTESP.

6.1.1.3. A CONCESSIONÁRIA deverá zelar pela organização, segurança e limpeza durante todas as fases da obra, adotando medidas adequadas de proteção dos materiais e acabamentos, a fim de evitar danos, extravios ou deterioração prematura.

6.1.1.4. Concluída a execução de qualquer obra ou serviço de engenharia, a CONCESSIONÁRIA deverá providenciar a retirada integral de todas as instalações do canteiro de obras, incluindo equipamentos, estruturas provisórias, entulhos, resíduos e materiais remanescentes, devendo entregar as áreas completamente limpas, desimpedidas e em perfeitas condições de uso.

6.2. DIMENSÕES

6.2.1. As dimensões, características e o layout dos ambientes dos TERMINAIS DE PASSAGEIROS deverão observar a capacidade operacional de cada espaço, considerando-se, inclusive, a circulação diária, nos períodos pico, estimada de USUÁRIOS nas TRAVESSIAS.

6.2.2. A implantação dos TERMINAIS DE PASSAGEIROS deverá seguir às diretrizes técnicas estabelecidas para o projeto de salas de embarque conforme disposto no item 5 deste ANEXO.

6.2.3. As edificações dos TERMINAIS DE PASSAGEIROS, inclusive aquelas destinadas a atividades de apoio, deverão assegurar desempenho adequado de habitabilidade, especialmente no que se refere aos aspectos acústico, térmico, lumínico e de estanqueidade.

6.2.4. As aberturas, esquadrias e caixilhos deverão ser projetados de forma a garantir níveis mínimos adequados de iluminação e aeração naturais, bem como conforto acústico, em conformidade com a destinação funcional de cada ambiente e com as normas técnicas e legais aplicáveis, tais como: Lei nº 16.642/2017 (Código de Obras e Edificações do Município de São Paulo), a ABNT NBR 10.152/2020 (Acústica: Níveis de pressão sonora em ambientes internos a edificações), e a ABNT NBR 15.575/2021 (Edificações habitacionais: Desempenhos), entre outras normativas que vierem a complementar ou sucedê-las.

6.2.5. Os projetos deverão prever a reserva de vagas de estacionamento para veículos em conformidade com a legislação vigente, observando-se as normas específicas relativas à destinação de vagas para pessoas idosas, pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida e demais grupos com direito à prioridade de acordo com as normas técnicas e regulamentações aplicáveis.

6.2.6. Para a construção de sanitários e vestiários, deverão ser observadas as proporções mínimas de bacias sanitárias, lavatórios, mictórios e chuveiros, estabelecidas pela legislação municipal vigente no local de implantação das áreas públicas e de apoio, respeitados os critérios aplicáveis para edificações de uso público, devendo ter estrita observância à ABNT 9050/2020 e às dimensões e quantitativos para usuários PCD.

6.2.7. A localização dos conjuntos de sanitários deverá respeitar o percurso máximo admissível a ser percorrido para seu acesso, inclusive no interior das salas de pré-embarque, devendo ser observado, no caso de pessoas com deficiência (PCD), o disposto na norma ABNT NBR 9.050/2020 (Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos).

6.3. SISTEMAS ESTRUTURAIS

6.3.1. Os projetos estruturais deverão, obrigatoriamente, observar o disposto nas seguintes normas ABNT, dentre outras que venham a regulamentar o tema: ABNT NBR 8.681/2004 (Ações e segurança na estrutura: Procedimentos), considerando as combinações de carregamentos para os Estados Limites de Serviço (ELS) e Estados Limites Últimos (ELU); ABNT NBR 6.118/2023 (Projeto de estruturas de concreto), com atendimento à classe IV de agressividade; ABNT NBR 6.120/2019 (Ações para o cálculo de estruturas de edificações); ABNT NBR 6.122/2022 (Projeto e execução de fundações); ABNT NBR 6.123/2025 (Forças devidas ao vento em edificações); ABNT NBR 9.782/1987 (Ações em estruturas portuárias, marítimas ou fluviais), referentes às cargas nas estruturas de concreto.

6.3.2. Os sistemas estruturais adotados, isoladamente ou em conjunto, deverão estar em conformidade com as normas técnicas, em sua versão mais atualizada, pertinentes para cada sistema estrutural:

- i. ABNT NBR 8.800/2025: Projeto de estruturas de aço e de estruturas mistas aço concreto;
- ii. ABNT NBR 6.118/2024: Projeto de estruturas de concreto;
- iii. ABNT NBR 9.062/2017: Projeto e execução de estruturas de concreto pré-moldado;
- iv. ABNT NBR 10.837/1989: Cálculo de alvenaria estrutural de blocos vazados de concreto) e ABNT NBR 15.812/2010: Alvenaria estrutural: Blocos cerâmicos;
- v. ABNT NBR 16.055/2022: Parede de concreto moldada no local para a construção de edificações: Requisitos e procedimentos); e
- vi. Outros sistemas estruturais, desde que compatíveis com as exigências deste ANEXO e com as normas técnicas pertinentes em vigor.

6.4. DESEMPENHO DE HABITABILIDADE

6.4.1. O projeto e a implantação dos TERMINAIS DE PASSAGEIROS, bem como de seus respectivos ambientes, deverão obedecer aos parâmetros de desempenho relativos à habitabilidade, compreendendo os seguintes aspectos: estanqueidade, conforto térmico, desempenho lumínico, desempenho acústico e desempenho de ventilação e circulação do ar. Esses parâmetros deverão atender aos requisitos técnicos e critérios mínimos de dimensionamento e desempenho estabelecidos nas normas aplicáveis e disposições deste ANEXO, especialmente nos subitens a seguir:

6.4.1.1. Fontes de umidade

6.4.1.1.1. As edificações que compõem os TERMINAIS DE PASSAGEIROS deverão apresentar desempenho adequado quanto à estanqueidade à água proveniente de fontes internas e externas de umidade, devendo ser considerados, para tanto, os elementos estruturais, os sistemas de vedação e os materiais de acabamento das aberturas, tais como portas, caixilhos, forros e esquadrias no geral.

6.4.1.1.2. As coberturas das estruturas que compõem os TERMINAIS DE PASSAGEIROS e as EDIFICAÇÕES DE APOIO deverão assegurar a estanqueidade, desempenho adequado em impermeabilização e conforto térmico e acústico.

6.4.1.1.3. Os pisos internos em contato com o terreno natural, bem como as alvenarias implantadas nesse nível, deverão ser dotados de sistemas de impermeabilização eficientes, de modo a evitar a ocorrência de umidade ascendente.

6.4.1.1.4. Todas as estruturas que compõem os TERMINAIS DE PASSAGEIROS e EDIFICAÇÕES DE APOIO, assim como as áreas externas, áreas verdes e equipamentos ao ar livre, deverão dispor de sistemas de drenagem pluvial com capacidade de vazão compatível, de forma a prevenir alagamentos e inundações.

6.4.1.1.5. Os sistemas e soluções mencionados neste item deverão observar, no mínimo, as seguintes normas técnicas, em suas versões mais atualizadas:

- i. ABNT NBR 10.844/1989: Instalações prediais de águas pluviais;
- ii. ABNT NBR 9.574/2008: Execução de Impermeabilização; e
- iii. Outras normas aplicáveis que assegurem o desempenho de estanqueidade requerido para as edificações.

6.4.1.2. Desempenho Térmico e ventilação

6.4.1.2.1. O desempenho térmico global das edificações e os níveis mínimos de ventilação natural dos ambientes deverão estar em conformidade com a zona bioclimática correspondente a cada edificação do SISTEMA DE TRAVESSIAS, conforme estabelecido na ABNT NBR 15.220/2024 (Desempenho térmico de edificações), em sua versão mais atualizada, ou norma que vier a substituí-la.

6.4.1.2.2. As fachadas sujeitas à incidência de radiação solar intensa, com potencial de causar ofuscamento ou desconforto térmico, deverão ser dotadas de dispositivos de proteção solar e controle da temperatura, tais como brises, cobogós, persianas, ou soluções equivalentes.

6.4.1.2.3. A implantação das edificações que compõem os TERMINAIS DE PASSAGEIROS deverá privilegiar a orientação solar e as estratégias arquitetônicas que favoreçam o conforto térmico e ambiental, minimizem a necessidade de climatização artificial (equipamentos de ar-condicionado ou outros dispositivos) e promovam maior eficiência energética e sustentabilidade das construções.

6.4.1.3. Desempenho lumínico

6.4.1.3.1. Os ambientes que compõem os TERMINAIS DE PASSAGEIROS e as EDIFICAÇÕES DE APOIO deverão atender aos níveis mínimos de iluminância natural e artificial exigidos para espaços de interiores, conforme estabelecido nas normas ABNT NBR 15.215/2024 (Iluminação natural) e ABNT NBR 5.413/1992 (Iluminância de interiores), em suas versões mais atualizadas, ou nas normas que vierem a substituí-las.

6.4.1.4. Desempenho Acústico

6.4.1.4.1. O desempenho acústico global das edificações que compõem os TERMINAIS DE PASSAGEIROS e as EDIFICAÇÕES DE APOIO deverá atender aos parâmetros estabelecidos na norma ABNT NBR 10.152 (nível de ruído para conforto acústico), em sua versão mais atualizada, ou nas normas que vierem a substituí-la.

6.4.1.5. Diretrizes para Infraestruturas Terrestres

6.4.1.5.1. Requalificação de calçadas e logradouros públicos: Caberá à CONCESSIONÁRIA executar a requalificação das calçadas lindeiras aos logradouros públicos conforme disposto no Apêndice 1, observadas as normas urbanísticas e de acessibilidade vigentes em cada um dos municípios nos quais os respectivos TERMINAIS DE PASSAGEIROS estejam localizados.

6.4.1.5.2. Instalações Elétricas para Edificações e Recarga de Embarcações: As instalações elétricas associadas ao fornecimento de energia elétrica para os TERMINAIS DE PASSAGEIROS e as EDIFICAÇÕES DE APOIO deverão compreender, no mínimo:

- i. Cabine de entrada e medição;
- ii. Cabine de transformação;
- iii. Sistemas de proteção e aterramento;
- iv. Instalações elétricas, incluindo painéis, quadros, interruptores, tomadas, chaves, dispositivos de proteção e comando etc.;
- v. Sistemas de iluminação; e
- vi. Cabos.

6.4.1.6. Sistema de Recarga das Embarcações

6.4.1.6.1. Caberá à CONCESSIONÁRIA realizar o próprio dimensionamento de todo o sistema de carregamento, armazenamento e propulsão das EMBARCAÇÕES. O sistema deve observar, para cada TRAVESSIA, à exceção da TRAVESSIA DE PARAÍBUNA:

- i. A frota de EMBARCAÇÕES alocada por TRAVESSIA;

- ii. A capacidade da frota de suprir a demanda, com atendimento ANEXO 8, nos dias mais críticos, durante o PRAZO DA CONCESSÃO;
- iii. As características do sistema de distribuição de energia elétrica que abastece a respectiva TRAVESSIA;
- iv. Períodos de manutenção das embarcações e dos sistemas;
- v. Variação horária da quantidade de EMBARCAÇÕES em operação;
- vi. Redundâncias e *backups* para operações de carregamento.

6.4.1.6.2. É obrigação da CONCESSIONÁRIA realizar o dimensionamento do sistema de carregamento, armazenamento e propulsão das embarcações, considerando o item 4.1 do ANEXO 3B. Não obstante, deverá ser observado o quantitativo mínimo de equipamentos dispostos na Tabela 38 - Sistema de alimentação elétrica das embarcações deste ANEXO, adequando-se as características dos equipamentos em função do dimensionamento do sistema de carregamento, armazenamento e propulsão das embarcações, realizado pela CONCESSIONÁRIA.

6.4.1.6.3. O sistema de carregamento, armazenamento e propulsão deverá ser enviado para avaliação do VERIFICADOR INDEPENDENTE, conjuntamente ao projeto funcional das EMBARCAÇÕES, acompanhado de toda a documentação que evidencie que o sistema é compatível com referido projeto e suficiente para assegurar sua operacionalidade, sob ponto de vista de consumo energético, sem prejuízo de demais obrigações previstas no CONTRATO.

6.4.1.6.4. Para as TRAVESSIAS LITORÂNEAS E METROPOLITANAS, as instalações elétricas destinadas à alimentação e recarga dessas embarcações deverão incluir, no mínimo:

- i. Cabine de entrada e medição;
- ii. Cabine de transformação;

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Parcerias em Investimentos
CONCORRÊNCIA INTERNACIONAL Nº 005/2025
Concessão do Sistema de Travessias

iii. Sistema de geração complementar de energia, composto por geradores com capacidade suficiente para assegurar a operação contínua das embarcações, em caso de falhas no fornecimento da Concessionária de Energia;

iv. Totens de recarga das embarcações, a serem instalados nos pontos de atracação e acesso das embarcações.

Tabela 39 – Sistema de alimentação elétrica das embarcações

	TRAVESSIAS	TOTENS UNITÁRIOS DE CARREGAMENTO 380V	TRANSFORMADOR A SECO ENVELOPADO (IP-54 e 150 kVA)	TRANSFORMADOR A SECO ENVELOPADO (IP-54 e 300 kVA)	GERADOR CARENADO (IP-54 e 150 kVA)	GERADOR CARENADO (IP -54 e 300 kVA)	CABINE DE COMANDO COMPACTA BLINDADA (IP- 54 e 150kVA)	CABINE DE COMANDO COMPACTA BLINDADA (IP - 54 e 300kVA)
1	NOVO SSB-IBE							
	SÃO SEBASTIÃO	6	1	1	1	1	1	1
1	SSB-IBE							
	SÃO SEBASTIÃO	4		1		1		1
	ILHABELA	1	1		1		1	
2	SSA-GUA							
	SANTOS - PÇA REP.	1	1		1		1	
	GUARUJÁ - VEÍC.	3		1		1		1
	GUARUJÁ - PASS.	2	1		1		1	
3	SSA-VCA							
	SANTOS	1	1		1		1	
	VIC. DE CARVALHO	2		1		1		1
4	BER-GUA							
	BERTIOGA	1	1		1		1	
	GUARUJÁ	1	1		1		1	
5	IGU-JUR							
	IGUAPE	1	1		1		1	
	JURÉIA	1	1		1		1	
6	CAN1-CON							
	CANANÉIA 1	1	1		1		1	
	CONTINENTE	1	1		1		1	
7	CAN2-ICO							
	CANANÉIA 2	1	1		1		1	
	ILHA COMPRIDA	1	1		1		1	
8	CAN2-ARI							
	CANANÉIA 2	0						
	ARIRI	1	1		1		1	
9	JBO-RCG							
	JOÃO BASSO	1	1		1		1	
	RIACHO GRANDE	1	1		1		1	
10	TAQ-BOR1							
	TAQUACETUBA	1	1		1		1	
	BORORÉ1	1	1		1		1	
11	BOR2-GRA							
	BORORÉ2	1	1		1		1	
	GUAJAÚ	1	1		1		1	
	TOTAL	35	20	4	20	4	20	4

6.4.1.6.5. Os quantitativos apresentados na Tabela 39 - Sistema de alimentação elétrica das embarcações, são referências, sendo seus parâmetros de voltagem e potência referencias.

6.4.1.6.6. Todos estes equipamentos elétricos e de geração associados ao Sistema de Alimentação Elétrica das Embarcações deverão possuir, no mínimo, certificação de proteção IP 54, que é um Índice de Proteção que assegura resistência à poeira e a respingos d'água, em razão de sua instalação em ambientes externos e em áreas adjacentes a represas ou regiões de influência marinha.

6.4.1.6.7. As instalações prediais elétricas dos TERMINAIS DE PASSAGEIROS e das EDIFICAÇÕES DE APOIO deverão observar, no mínimo, as seguintes normas técnicas, em suas versões mais atualizadas:

- i. ABNT NBR 5.410/2008: Instalações elétricas de baixa tensão;
- ii. ABNT NBR 14.039/2021: Instalações elétricas de média tensão;
- iii. ABNT NBR 13.570/2021: Instalações elétricas em locais de afluência de público;
- iv. ABNT NBR 8.528 – Parte 1/2025, Parte 4/2015, Parte 5/2025, Parte 10/2015: Grupos geradores de corrente alternada acionados por motores alternativos de combustão interna;
- v. ABNT NBR 14.664/2001: Grupos geradores - Requisitos gerais para telecomunicações;
- vi. ABNT NBR 5.356-11/2016: Transformadores de potência do tipo seco – Especificação;
- vii. ABNT NBR IEC 62.271-200/2007: Conjunto de manobra e controle de alta-tensão em invólucro metálico;

viii. ABNT NBR 17.019/2022: Instalações elétricas de baixa tensão – Requisitos para instalação em locais especiais – Alimentação de veículos elétricos;

ix. e outras normas pertinentes.

6.4.1.6.8. O projeto de instalações prediais elétricas deverá garantir a continuidade de operação dos sistemas de segurança e combate a incêndio, mesmo em situações de interrupção do fornecimento de energia elétrica.

6.4.1.6.9. A CONCESSIONÁRIA deverá buscar a utilização de fontes renováveis de energia elétrica.

6.4.1.6.10. A CONCESSIONÁRIA será responsável pela implantação e manutenção da iluminação externa dos TERMINAIS DE PASSAGEIROS e das EDIFICAÇÕES DE APOIO.

6.4.1.6.11. A iluminação externa deverá abranger, no mínimo, os passeios externos, áreas ajardinadas, estacionamentos de automóveis e bicicletas, e demais espaços de circulação de USUÁRIOS.

6.4.1.6.12. A disposição dos pontos de iluminação externa deverá garantir orientação segura aos usuários nos deslocamentos entre edificações, assegurar iluminação mínima adequada para a permanência nas áreas externas no período noturno, e evitar zonas de penumbra ou ausência de iluminação.

6.4.1.6.13. A iluminação dos passeios deverá respeitar os valores mínimos de iluminância e fator de uniformidade, nos termos das normas aplicáveis, tais como, a ABNT NBR 5.101/2024 (Iluminação viária – Procedimentos) e ABNT NBR 15.129/2012 (Luminárias para iluminação pública – Requisitos particulares), em suas versões mais atualizadas, ou normas que vierem a substituí-las.

6.4.1.6.14. A iluminação dos demais espaços externos dos TERMINAIS, deverá atender às especificações mínimas de iluminância estabelecidas neste ANEXO, assegurando as condições de funcionalidade e segurança para os USUÁRIOS.

6.4.1.7. Instalações prediais de água fria, água quente e esgoto sanitário

6.4.1.7.1. As instalações prediais de água fria, água quente e esgoto sanitário dos TERMINAIS e das EDIFICAÇÕES DE APOIO deverão observar, no mínimo, as seguintes normas técnicas, em suas versões mais atualizadas: ABNT NBR 5.626/2020 (Instalações prediais de água fria e água quente – Projeto, execução, operação e manutenção) e ABNT NBR 8.160/1999 (Sistemas prediais de esgoto sanitário – Projeto e execução).

6.4.1.7.2. As instalações prediais de água fria, água quente e esgoto sanitário deverão atender às normas e exigências dos prestadores de serviços públicos de abastecimento de água e de esgotamento sanitário atuantes nos respectivos municípios onde serão implantados os TERMINAIS e as edificações de apoio.

6.4.1.7.3. Compete à CONCESSIONÁRIA o correto dimensionamento e a adequada localização dos reservatórios de água, de acordo com as especificações da ABNT NBR 5.626/2020 (Sistemas prediais de água fria e água quente – Projeto, execução, operação e manutenção), de modo a garantir a disponibilidade de água com pressão e vazão adequadas em todos os pontos de consumo.

6.4.1.7.4. O cálculo da capacidade de reservação deverá considerar as necessidades específicas de cada edificação, de acordo com sua localização e uso previsto. Todos os ambientes dotados de instalações hidráulicas de abastecimento de água e de esgotamento sanitário deverão ser entregues com bancadas de granito (ou material equivalente); cubas (recipientes hidráulicos instalados sobre as bancadas, como pias de copa/cozinha ou lavatórios de banheiros/vestiários, utilizados para o uso sanitário ou de higienização pessoal ou de utensílios, com escoamento conectado ao sistema de esgoto); louças sanitárias (conjunto de peças cerâmicas destinadas ao uso sanitário e higiênico dos ambientes, tais como vasos sanitários, lavatórios, bidês e mictórios); metais reguladores de vazão (peças metálicas de acionamento e controle do fluxo de água, utilizadas em conjunto com as louças sanitárias e cubas, incluindo torneiras, misturadores, registros, válvulas de descarga, duchas higiênicas e demais dispositivos hidráulicos); e ralos (dispositivos instalados em pisos de ambientes internos ou externos com o objetivo de coletar e escoar águas residuais superficiais para o sistema de drenagem ou esgotamento sanitário, podendo ser do tipo sifonado ou não sifonado, conforme a exigência do ambiente e da norma técnica aplicável), tudo devidamente instalado.

6.4.1.8. Louças sanitárias

6.4.1.8.1. Todos os ambientes dotados de instalações hidráulicas de abastecimento de água e de esgotamento sanitário deverão ser entregues com: (i) acabamento de piso estanque, antiderrapante, e adequadamente impermeabilizado; (ii) revestimento resistente à umidade nas alvenarias, aplicado do piso ao teto.

6.4.1.8.2. Caberá à CONCESSIONÁRIA a responsabilidade pela interligação das instalações hidráulicas ao serviço público de saneamento local, quando existente, devendo ser observados todos os requisitos técnicos, adaptações e aprovações exigidos pelos prestadores de serviço responsáveis.

6.4.1.9. Sistema de captação, drenagem e despejo de águas pluviais

6.4.1.9.1. A CONCESSIONÁRIA deverá implantar sistema completo de captação, drenagem e despejo das águas pluviais, dimensionado com capacidade compatível com os volumes estimados de precipitação, nos termos da ABNT NBR 10.844/1989 (Instalações prediais de águas pluviais), em sua versão mais atualizada, ou norma que vier a substituí-la.

6.4.1.9.2. É de responsabilidade da CONCESSIONÁRIA a implantação de sistema que possibilite o aproveitamento das águas pluviais para fins permitidos pela legislação vigente, tais como: abastecimento de bacias sanitárias e mictórios, lavagem de pisos e irrigação de áreas ajardinadas.

6.4.1.10. Sistema de proteção contra incêndio

6.4.1.10.1. As edificações que compõem os TERMINAIS DE PASSAGEIROS e as EDIFICAÇÕES DE APOIO deverão ser projetadas de forma a atender às diretrizes de segurança contra incêndio, observando os seguintes princípios:

- i. Redução do risco de ocorrência de incêndio;
- ii. Redução do risco de ignição e de propagação do fogo;
- iii. Garantia de possibilidade de extinção do incêndio por meios apropriados;
- iv. Garantia de rotas adequadas de fuga para evacuação segura dos USUÁRIOS;
- v. Redução do risco de propagação do incêndio para edificações vizinhas.

6.4.1.10.2. O sistema de proteção contra incêndio deverá ser composto, no mínimo, por saídas de emergência, sistema de detecção e alarmes, sistema de iluminação de emergência e equipamentos de combate a incêndio, tais como extintores, mangueiras, hidrantes, e chuveiros automáticos (*sprinklers*), conforme aplicável.

6.4.1.10.3. O sistema de proteção contra incêndio dos TERMINAIS DE PASSAGEIROS deverá estar de acordo com as normas técnicas vigentes, em suas versões mais atualizadas, em especial:

- i. ABNT NBR 5.667/2006: Hidrantes urbanos de incêndio de ferro fundido dúctil;
- ii. ABNT NBR 9.077/2001: Saídas de emergência em edificações;
- iii. ABNT NBR 9.441/1998: Sistemas de detecção e alarme de incêndio;
- iv. ABNT NBR 10.898/2023: Sistemas de iluminação de emergência;
- v. ABNT NBR 11.742/2018: Porta corta-fogo para saída de emergência;
- vi. ABNT NBR 11.861/2018: Mangueira de incêndio – Requisitos e métodos de ensaio;
- vii. ABNT NBR 12.615/1992: Sistema de combate a incêndio por espuma (quando aplicável);
- viii. ABNT NBR 12.779/2009: Mangueira de incêndio – Inspeção, manutenção e cuidados;
- ix. ABNT NBR 10.897/2020: Proteção contra incêndio por chuveiro automático (*sprinklers*) (quando aplicável);
- x. ABNT NBR 13.714/2000: Sistemas de hidrantes e de mangotinhos para combate a incêndio) (quando aplicável);
- xi. ABNT NBR 14.276/2020: Brigada de incêndio e emergência – Requisitos e procedimentos;
- xii. ABNT NBR 14.349/1999: União para mangueira de incêndio – Requisitos e métodos de ensaio);
- xiii. ABNT NBR 16.820/2022 (Sistemas de sinalização de emergência – Projeto, requisitos e métodos de ensaio);

xiv. Instruções Técnicas do Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo;

xv. Outras normas pertinentes ou que venham a substituir as acima elencadas.

6.4.1.10.4. A CONCESSIONÁRIA será integralmente responsável pela obtenção do Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB), devendo assegurar que todas as edificações estejam plenamente adequadas às exigências vigentes no momento de sua conclusão.

6.4.1.11. Proteção contra descargas atmosféricas

6.4.1.11.1. As edificações que compõem os TERMINAIS DE PASSAGEIROS e as EDIFICAÇÕES DE APOIO deverão ser dotadas de sistema de proteção contra descargas atmosféricas, em conformidade com as disposições constantes na norma ABNT NBR 5.419/2015 (Proteção contra descargas atmosféricas), em sua versão mais atualizada, ou norma que vier a substituí-la.

6.4.1.12. Sistema de ar-condicionado

6.4.1.12.1. A CONCESSIONÁRIA deverá instalar sistemas de ar-condicionado em todos os ambientes cuja climatização seja obrigatória, incluindo, necessariamente: nas áreas internas às edificações de TERMINAIS DE PASSAGEIROS. Nos demais ambientes, a instalação de ar-condicionado será exigida sempre que necessária para o atendimento dos parâmetros mínimos de conforto térmico aos USUÁRIOS, conforme as condições ambientais e a destinação funcional de cada espaço.

6.4.1.12.2. As instalações de ar-condicionado deverão atender as disposições da ABNT NBR 16.401/2024 (instalações de condicionamento de ar: sistemas centrais e unitários), em sua versão mais atualizada, ou norma que vier a substituí-la.

6.4.1.12.3. As unidades condensadoras dos sistemas de ar-condicionado deverão ser instaladas em áreas externas, devidamente protegidas contra intempéries. É vedada a instalação de condensadoras fixadas nas fachadas externas das edificações.

6.4.1.13. Elevadores

6.4.1.13.1. Todos os TERMINAIS DE PASSAGEIROS e locais de trabalho deverão, preferencialmente, ser concebidos com rampas de acesso em conformidade com a ABNT NBR 9.050/2020 (acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos), em sua versão mais atualizada, ou norma que vier a substituí-la.

6.4.1.13.2. A CONCESSIONÁRIA deverá instalar pelo menos um (1) elevador nos TERMINAIS DE PASSAGEIROS que possuam dois ou mais andares, de forma a garantir o acesso entre os pavimentos em atendimento às exigências normativas de acessibilidade. O(s) elevador(es) deverá(ão) ser dimensionado(s) para o adequado atendimento aos USUÁRIOS, especialmente PCD.

6.4.1.13.3. Caberá à CONCESSIONÁRIA a definição do sistema de funcionamento do elevador com duas paradas (hidráulico ou elétrico por tração) a ser instalado na edificação com segundo pavimento que compõe o TERMINAL DE PASSAGEIROS, desde que o equipamento atenda integralmente às normas técnicas vigentes relativas à segurança, operação e manutenção de elevadores, em sua versão mais atualizada, em especial:

- i. ABNT NBR NM 267/2002 (Elevadores hidráulicos de passageiros - Requisitos de segurança para construção e instalação);
- ii. ABNT 16.858 Parte 1/2021 (Elevadores – Requisitos de segurança para construção e instalação – Elevadores de passageiros e elevadores de passageiros e cargas) e Parte 2/2020 (Elevadores – Requisitos de segurança para construção e instalação – Requisitos de projeto, de cálculos e de inspeções e ensaios de componentes);

iii. Outras normas aplicáveis ou que venham a substituir as acima elencadas.

6.4.1.14. Infraestrutura de tecnologia da Informação e Comunicação (TIC)

6.4.1.14.1. A CONCESSIONÁRIA deverá implantar e manter uma infraestrutura adequada de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) nos TERMINAIS DE PASSAGEIROS, com cobertura integral das áreas internas e externas de circulação de USUÁRIOS, incluindo, no mínimo:

i. Instalação de infraestrutura de rede Wi-Fi, com fornecimento e instalação de roteadores, *access points*, *firewall*, e demais dispositivos eletrônicos necessários, garantindo conectividade estável em todas as áreas dos TERMINAIS DE PASSAGEIROS;

ii. Instalação de infraestrutura de rede cabeada, com fornecimento e instalação de cabos Ethernet, roteadores, *switches*, *patch panels* e outros equipamentos necessários à distribuição de dados;

iii. Fornecimento e instalação dos equipamentos eletrônicos e de infraestrutura necessários ao funcionamento dos sistemas operacionais e administrativos dos TERMINAIS DE PASSAGEIROS, incluindo computadores, monitores, projetores, teclados, mouses, periféricos, telas e correlatos;

iv. Implantação de sistema de comunicação interna entre os diversos ambientes dos TERMINAIS DE PASSAGEIROS, tal como sistema de ramais telefônicos do tipo PABX, ou solução tecnológica equivalente.

6.4.1.14.2. A rede Wi-Fi referida no inciso I deverá permitir acesso gratuito à internet, com velocidade mínima de 100 Mbps, a todos os USUÁRIOS, especialmente nas áreas dotadas de totens de carregamento de telefones celulares, os quais deverão estar disponíveis em quantidade adequada em todos os TERMINAIS DE PASSAGEIROS.

6.4.1.14.3. A cobertura de sinal da rede WiFi deverá abranger integralmente todas as áreas cobertas dos TERMINAIS DE PASSAGEIROS, com intensidade mínima de sinal de 80%.

6.4.1.14.4. A rede cabeada referida no inciso II deverá garantir conexão estável à Internet, com velocidade mínima de 100 Mbps, para todos os computadores e demais equipamentos operacionais a ela conectados.

6.4.1.14.5. No provimento da infraestrutura de TIC, a CONCESSIONÁRIA deverá observar, além das normas aplicáveis, as seguintes diretrizes:

- i. Implementação de medidas preventivas e de resposta a incidentes de segurança da informação, visando à mitigação de riscos e à continuidade operacional;
- ii. Disponibilização de solução tecnológica flexível, capaz de incorporar inovações e de se adaptar às variações de demanda ao longo do tempo

6.4.1.14.6. A infraestrutura de TIC deverá observar as normas técnicas aplicáveis e ser dimensionada de forma a assegurar os parâmetros de desempenho indicados neste ANEXO, observando, no mínimo, os seguintes requisitos:

- i. Os *access points*, inclusive os incorporados aos roteadores, deverão operar conforme os padrões IEEE 802.11n ou superiores;
- ii. Deverá ser prevista a proporção mínima de 1 (um) *access point* para cada 1.000 m² (mil metros quadrados) para ambientes livres, e de 1 (um) *access point* a cada 400 m² (quatrocentos metros quadrados) em ambientes com obstáculos físicos, como paredes, pilastras, divisórias;
- iii. Os roteadores deverão operar com protocolo Wi-Fi IEEE 802.11n ou superior, assegurando a velocidade mínima exigida neste ANEXO;
- iv. Os roteadores deverão ser compatíveis com redes privadas virtuais (VPN), segundo os padrões estabelecidos pelo PODER CONCEDENTE;

- v. Os cabos de rede utilizados na infraestrutura cabeada deverão assegurar transmissão de dados rápida e estável entre roteadores, *switches* e dispositivos eletrônicos, sendo exigido, no mínimo, o padrão UTP CAT 5e ou superior;
- vi. A infraestrutura de cabeamento deverá operar conforme os padrões de transmissão por cabo definidos na norma IEEE 802.3 ou versão mais recente, de modo a garantir a velocidade mínima exigida;
- vii. Os cabos deverão ser instalados em conformidade com o padrão 100BASE-T, assegurando desempenho compatível com os requisitos de velocidade e confiabilidade da rede;
- viii. Poderá ser utilizada infraestrutura de transmissão por fibra óptica, desde que compatível com os demais requisitos deste ANEXO; e
- ix. Os *switches* deverão ser compatíveis com os protocolos IPv4 e IPv6, e capazes de realizar o roteamento entre ambas as versões do protocolo IP, assegurando desempenho adequado da rede.

6.4.1.14.7. A rede cabeada deverá também atender a funcionalidades mínimas de segurança suportadas pelos equipamentos que compõem a infraestrutura de rede, conforme os requisitos técnicos definidos neste ANEXO e pelas normas complementares eventualmente estabelecidas pelo PODER CONCEDENTE.

6.4.1.15. Requisitos de Acessibilidade

6.4.1.15.1. Os acessos, circulações e ambientes internos e externos das edificações deverão atender às normas técnicas de acessibilidade vigentes, em suas versões mais atualizadas, em especial:

- i. ABNT NBR 9.050/2020 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos;
- ii. ABNT NBR 16.537/2024 – Acessibilidade – Sinalização tátil no piso;

iii. ABNT NBR 15.599/2008 – Acessibilidade – Comunicação na prestação de serviços;

iv. Outras normas aplicáveis que vierem a substituir as supramencionadas.

6.4.1.16. Identidade Visual das Instalações

6.4.1.16.1. A CONCESSIONÁRIA poderá definir os materiais e acabamentos das fachadas e dos ambientes internos dos TERMINAIS DE PASSAGEIROS e das EDIFICAÇÕES DE APOIO, desde que mantida a uniformidade estética entre todas as TRAVESSIAS.

6.4.1.16.2. A composição visual das instalações deverá promover a identificação clara e padronizada do SISTEMA DE TRAVESSIAS, devendo empregar cores, formas e elementos arquitetônicos que expressem uma identidade visual coesa e unificada.

6.4.1.16.3. A proposta de identidade visual deverá ser previamente submetida ao PODER CONCEDENTE para aprovação.

7. PROCEDIMENTOS PARA APRESENTAÇÃO, REVISÃO E APROVAÇÃO DE PROJETOS, INÍCIO E RECEBIMENTO DE OBRAS

7.1. INTRODUÇÃO

7.1.1. Todos os projetos de engenharia devem ser alimentados no sistema a ser definido pela ARTESP, a partir da sua implementação pela CONCESSIONÁRIA, e deverão ser elaborados atendendo às especificações e normas técnicas aplicáveis, com base nas normas, instruções de projeto, portarias e padrões vigentes à época da elaboração (ARTESP, ABNT, e, na falta destes, observando-se normas internacionalmente consagradas).

7.1.2. Os PROJETOS FUNCIONAIS deverão ser entregues pela CONCESSIONÁRIA à ARTESP no prazo previsto no CONTRATO.

7.1.3. Para serviços, obras e demais eventos cuja data de início de execução física ocorra nos primeiros 18 (dezoito) meses contados da data de assinatura do TERMO DE TRANSFERÊNCIA e ou do TERMO DE TRANSFERÊNCIA DO SISTEMA DE TRAVESSIAS METROPOLITANO, os PROJETOS FUNCIONAIS deverão ser entregues pela CONCESSIONÁRIA à ARTESP em até 150 (cento e cinquenta) dias contados da data de assinatura do TERMO DE TRANSFERÊNCIA ou do TERMO DE TRANSFERÊNCIA DO SISTEMA DE TRAVESSIAS METROPOLITANO, conforme aplicável.

7.1.4. Os PROJETOS FUNCIONAIS deverão ser entregues com base no CRONOGRAMA FÍSICO- EXECUTIVO apresentado no PLANO ORIGINAL DE INVESTIMENTOS vigente e aprovado pela ARTESP.

7.1.5. A aprovação dos PROJETOS FUNCIONAIS pela ARTESP ou a aprovação dos PROJETOS EXECUTIVOS pelo VERIFICADOR INDEPENDENTE, não isentam a responsabilidade da empresa projetista ou da CONCESSIONÁRIA pela elaboração dos respectivos projetos, sem prejuízo das penalidades aplicáveis à CONCESSIONÁRIA.

7.1.6. Para a tramitação dos projetos de engenharia da CONCESSÃO, prevalece o disposto no CONTRATO e ANEXOS em caso de divergência com os normativos da ARTESP.

7.1.7. Salvo disposição expressa, os prazos previstos neste ANEXO são contados em dias corridos, excluindo-se o dia de início e incluindo-se o dia de vencimento.

7.1.8. Além do compartilhamento dos documentos via sistema, a partir da sua implementação, a CONCESSIONÁRIA fornecerá à ARTESP, desde que solicitado, 01 (um) exemplar completo das peças escritas e desenhadas dos estudos, plano funcional e projetos em material, que permita a sua reprodução e com suporte de informática, em até 5 (cinco) dias contados do recebimento da solicitação.

7.1.9. Até que a plataforma de disponibilização de projetos esteja implementada, a CONCESSIONÁRIA deverá apresentar à ARTESP toda a documentação para os PROJETOS FUNCIONAIS e EXECUTIVOS em pranchas impressas – e respectivas cópias digitais em formato pdf ou equivalente – contemplando todo o detalhamento das obras, conforme procedimentos previstos nas instruções de projeto vigentes da ARTESP à época da elaboração do projeto.

7.1.10. A CONCESSIONÁRIA deverá obter o certificado de qualidade, que deverá ser emitido por organismo de inspeção acreditado pelo INMETRO, nos termos da Portaria nº 367/2017, ou certificadora previamente homologada pela ARTESP.

7.1.11. A certificação, objeto do item 7.1.10, deverá ser obtida para os PROJETOS FUNCIONAIS e EXECUTIVOS da CONCESSIONÁRIA.

7.2. DOS PROJETOS FUNCIONAIS

7.2.1. Os PROJETOS FUNCIONAIS deverão contemplar o equacionamento de INTERFERÊNCIAS com os sistemas de infraestrutura e de serviços públicos existentes e futuros, de acordo com as informações disponíveis.

7.2.2. Os PROJETOS FUNCIONAIS deverão ser capazes de apresentar as soluções da CONCESSIONÁRIA com relação aos INVESTIMENTOS, tendo como referência o Apêndice 1.

7.2.3. A CONCESSIONÁRIA deverá observar, sem se limitar, os seguintes itens:

- i. Tipologia e quantitativo de construções – Item 3 deste ANEXO
- ii. Parâmetros de dimensionamento – Item 5 deste ANEXO
- iii. Diretrizes de implantação – Item 6 deste ANEXO

7.2.4. Os PROJETOS FUNCIONAIS deverão ser elaborados tendo como referência, sempre que aplicável, os estudos funcionais orientativos publicados junto à documentação do EDITAL. Os PROJETOS FUNCIONAIS deverão conter:

- i. Localização e dimensão dos investimentos nos TERMINAIS
- ii. Plantas e cortes apresentando os INVESTIMENTOS em edificações
- iii. Levantamento planialtimétrico da área de intervenção
- iv. Identificação de todos os investimentos futuros previstos no CONTRATO e na área de influência da obra;

v. Relatório Síntese contendo o memorial descritivo da obra, e como a CONCESSIONÁRIA irá cumprir os requisitos do CONTRATO, notadamente o item 7.2.4 deste ANEXO.

7.3. DOS PROJETOS EXECUTIVOS

7.3.1. Os PROJETOS EXECUTIVOS deverão seguir as premissas, conceitos e eventuais ressalvas do PROJETO FUNCIONAL previamente aprovado.

7.3.2. Os PROJETOS EXECUTIVOS deverão ainda contemplar o equacionamento de interferências com os sistemas de infraestrutura e de serviços públicos existentes e futuros, de acordo com as informações disponíveis.

7.4. DA DOCUMENTAÇÃO AS BUILT

7.4.1. A CONCESSIONÁRIA deverá emitir documentação *As built* de todas as obras previstas no PLANO ORIGINAL DE INVESTIMENTOS.

7.4.2. A CONCESSIONÁRIA é responsável por toda e qualquer informação contida na documentação *As built* e poderá ser penalizada se forem detectadas omissões de informações relevantes ou inconsistências injustificadas entre o PROJETO EXECUTIVO e a obra executada, que possam vir a comprometer o bom desempenho da CONCESSÃO.

7.4.3. A documentação *As Built* deverá ser enviada à ARTESP em até 45 (quarenta e cinco) dias da conclusão das obras, assim entendida a sua aferição pela ARTESP nos termos do item 7.5 abaixo.

7.5. DAS CONDIÇÕES PARA INÍCIO DAS OBRAS

7.5.1. As obras de responsabilidade da CONCESSIONÁRIA, que envolvam a apresentação de projetos de engenharia, poderão ser iniciadas, observadas as seguintes condições:

- i. Obtenção e manutenção da aprovação do PROJETO FUNCIONAL perante a ARTESP;
- ii. Obtenção e manutenção de LICENÇA AMBIENTAL PRÉVIA e de LICENÇA AMBIENTAL DE INSTALAÇÃO perante os órgãos ambientais responsáveis;

iii. Apresentação do PROJETO EXECUTIVO devidamente aprovado pelo VERIFICADOR INDEPENDENTE;

7.5.2. A aprovação do PROJETO EXECUTIVO, pelo VERIFICADOR INDEPENDENTE, não exclui a responsabilidade funcional do Engenheiro Responsável Técnico da CONCESSIONÁRIA, nem isenta a CONCESSIONÁRIA de reparar toda e qualquer inconformidade nas obras iniciadas, sendo certo que todo o ônus do refazimento da obra será responsabilidade da CONCESSIONÁRIA.

7.5.3. O atraso na entrega do PROJETO EXECUTIVO aprovado não será tido como justificativa apta para o atraso das obras, sendo que a CONCESSIONÁRIA estará sujeita à aplicação de penalidades também pelo atraso do início das obras neste caso, nos termos do ANEXO 11.

7.6. DA NOTIFICAÇÃO DE CONCLUSÃO DAS OBRAS

7.6.1. A CONCESSIONÁRIA deverá comunicar à ARTESP sobre a conclusão da obra ou EMBARCAÇÕES, por meio de uma “Notificação de Conclusão”, a ser enviada em até 30 (trinta) dias antes da data estipulada para respectiva conclusão. Este documento, que deverá ser aprovado pela ARTESP em até 30 (trinta) dias contados do recebimento da Notificação de Conclusão encaminhada pela CONCESSIONÁRIA, após as competentes vistorias que atestem a liberação da via para entrada em operação em segurança, servirá como parâmetro para estipulação da data de finalização das obras

7.6.2. A CONCESSIONÁRIA deverá apresentar à ARTESP todos os documentos comprobatórios de solicitação para obtenção da LICENÇA DE OPERAÇÃO.

7.6.3. Se durante as vistorias forem identificadas “não conformidades” (com referência aos projetos, atendimento às normas e especificações e obrigações contratuais), a ARTESP emitirá relatório técnico notificando a CONCESSIONÁRIA sobre as irregularidades constatadas. Mediante esse relatório, a CONCESSIONÁRIA, às suas expensas, deverá providenciar as devidas correções e emitir uma nova “Notificação de Conclusão”. Após envio da referida notificação, a ARTESP realizará novas vistorias para atestar a conclusão.

7.7. DAS CONDIÇÕES PARA O RECEBIMENTO DAS OBRAS PELA ARTESP

7.7.1. As obras somente poderão ser consideradas plenamente concluídas quando:

i. a CONCESSIONÁRIA apresentar o relatório de aprovação da obra, pelo VERIFICADOR INDEPENDENTE, à ARTESP; e

ii. a ARTESP reconhecer, de forma expressa, a conclusão dos investimentos previstos, em conformidade com os PROJETOS EXECUTIVOS.

7.7.2. Subsiste a responsabilidade da CONCESSIONÁRIA com relação aos projetos mesmo após o recebimento das obras pela ARTESP.

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Identificação TRAVESSIAS	4
Tabela 2 – Cronograma dos INVESTIMENTOS em Infraestrutura de Informática e CCO's - Central e Auxiliares	5
Tabela 3 – Cronograma dos INVESTIMENTOS Travessia Atual São Sebastião – Ilhabela.....	6
Tabela 4 – Cronograma dos INVESTIMENTOS Travessia Novo São Sebastião	7
Tabela 5 - Quadro de Desenhos 01	9
Tabela 6 - Cronograma dos INVESTIMENTOS - Travessias Santos – Vicente de Carvalho	10
Tabela 7 - Quadro de Desenhos 02.....	11
Tabela 8 - Cronograma dos INVESTIMENTOS – Travessias Santos - Guarujá.....	12
Tabela 9 - Quadro de Desenhos 03.....	13
Tabela 10 – Cronograma dos INVESTIMENTOS – Travessia Bertioga – Guarujá.....	14
Tabela 11 - Quadro de Desenhos 04.....	15
Tabela 12 - Cronograma dos INVESTIMENTOS Travessia Iguape - Juréia.....	16
Tabela 13 - Quadro de Desenhos 05.....	17
Tabela 14 - Cronograma dos INVESTIMENTOS Travessia Cananéia – Continente	18
Tabela 15 - Quadro de Desenhos 06.....	19
Tabela 16: Cronograma de INVESTIMENTOS TRAVESSIA Cananéia – Ilha Comprida	19
Tabela 17 - Quadro de Desenhos 07	20
Tabela 18 – Cronograma dos INVESTIMENTOS TRAVESSIA Marujá – Ariri	21
Tabela 19 – Quadro de Desenhos 08	22
Tabela 20 – Cronograma dos INVESTIMENTOS Travessia João Basso – Riacho Grande	23
Tabela 21 – Quadro de Desenhos 09	24
Tabela 22 – Cronograma dos INVESTIMENTOS Travessia Taquacetuba – Bororé	24
Tabela 23 – Quadro de Desenhos 10.....	25
Tabela 24 – Cronograma dos INVESTIMENTOS Travessia Bororé – Grajaú	26
Tabela 25 – Quadro de Desenhos 11	27
Tabela 26 – Cronograma dos INVESTIMENTOS Travessia Comércio - Varginha	28
Tabela 27 – Quadro de Desenhos 12	28
Tabela 28: Cronograma dos INVESTIMENTOS Travessia Capim D'Angola e Ribeirão Branco	29
Tabela 29 – Quadro de Desenhos 13	30
Tabela 30 – Cronograma dos INVESTIMENTOS Travessia Natividade da Serra – Pouso Alto - Bairro Alto.....	31
Tabela 31 – Quadro de Desenhos 14	32
Tabela 32 - Lista de tipologias dos terminais de passageiros	33
Tabela 33 – Lista de ambientes dos terminais de passageiros	34

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Parcerias em Investimentos
CONCORRÊNCIA INTERNACIONAL Nº 005/2025
Concessão do Sistema de Travessias

Tabela 34 - Lista de tipologias de edificações de apoio	35
Tabela 35 – Lista de ambientes das edificações de apoio	36
Tabela 36 – Lista de reformas e ampliações das edificações existentes	38
Tabela 37 – Localização dos investimentos em dolphins	39
Tabela 38 – Investimentos em FLUTUANTES e rampas de acesso	40
Tabela 39 – Sistema de alimentação elétrica das embarcações.....	55